

## CONFISSÕES

A' confissão feita pelo poder de que criminosamente tinha adeantado ao rei dinheiro da nação, succedeu-se a confissão, já, d'um dos agentes d'esse poder, que declarou tomar a responsabilidade dos adeantamentos que fez.

Quer dizer, perante a Historia e perante o mundo culto já, a monarchia é, moralmente, e só por isto, uma instituição liquidada.

Houve um presidente de conselho que, num dia solemne e historico, ajuizou ao paiz e ao mundo a afirmação peremptoria e categorica — que a casa real portugueza tinham sido feitos adeantamentos illegaes de dinheiro.

Feita a inesperada declaração em pleno parlamento, logo no parlamento se levantaram aquelles que mais responsabilidades podiam ter nesses actos illegaes e criminosos, como chefes de governo, afirmando terminantemente que em governo da sua presidencia não se haviam feito adeantamentos alguns a casa real.

João Franco, na cara d'elles replicou-lhes — que o futuro o havia de mostrar.

Passado pouco tempo o proprio João Franco por meio d'um decreto, ardiloso, pretendeu liquidar essas contas de saco entre o rei e o paiz, decreto que o proprio rei assignou; — isto é, pela sua mão assignou uma confissão de divida á nação. De toda a divida? — Certamente não, mas d'uma parte d'ella. E seja a confissão de parte ou do todo, o aspecto moral é sempre o mesmo... criminoso.

Desde entao tornou-se impossivel negar mais; a prova iniludivel fóra produzida por quem melhor o podia fazer — havia já a confissão feita por um dos criminosos. Não se ficou sabendo desde logo qual a importância do furto? Embora; a investigação bem póde lá chegar. O importante para já era a confissão; — fez-se para nunca mais se poder retirar...

E aquelle rei, reu confesso, não d'um erro politico desastroso, que poderia ter sido praticado em boa in-ênção, mas de abusar dos dinheiros do povo, collocando-se sob a alçada do direito commum, — ficou para sempre desconhecido.

Os partidos, cujos chefes haviam negado a sua co-auctoria em taes crimes, viram que os seus chefes mentiram descaradamente, nivelando-se com aquelles que, perante o juiz de direito, em audiencia de policia correccional, desmentem a pés juntos as testemunhas d'accusação. E aquelles homens, no prestígio das suas posições, ficaram desconhecidos porque não assumiram com nobreza, num momento solemne, as responsabilidades que os esmagam.

Usaram da defesa commum e banal dos criminosos vulgares.

Mas, passado pouco tempo, tiveram de confessar as miserias que occultaram antes; em assembleias geraes os partidos dos adeantamentos accusaram abertamente o rei de

os ter recebido, carregando-o de nomes affrontosos por tal motivo.

Era esta a tacita confissão dos chefes, porque não se ergueram a repellir taes afirmações como calumniosas, antes proclamaram que as moções votadas pelas assembleias o eram com todas as considerações alli feitas.

Ficaram desde logo conhecidos alguns dos co-auctores do roubo feito á nação. Mas porque alguns d'elles continuaram a acobertar-se com o manto das responsabilidades meramente moraes, ha que averiguar quem são os agentes directos dos crimes.

Um, tême-lo já confesso, Manuel Affonso Espregueira, par do reino, ministro d'Estado em diversas situações e actualmente ministro da fazenda. Este já não pode escapar á acção da justiça.

Mas o campo das investigações encontra-se bem limitado. Os individuos ácerca de quem ha bem fundadas suspeitas, estão perto e reduzem-se a poucos, relativamente ao crime dos adeantamentos. Ha mais crimes, mas convem não confundir. Averigue-se, por agora, este.

Dos antigos ministros da fazenda já alguns vieram varrer as suas testadas. Porque não vêem os outros? Comece-se já por estes,

Dos chefes de governo, alguns são excluidos de responsabilidades, e esses não tomaram parte nas assembleias geraes dos partidos, que accusaram o ultimo rei.

Porque não são os outros chamados desde já á barra?

Os crimes são importantes não só pelo seu significado moral, mas ainda pelos altos valores que representam, extorquidos aos cofres da nação; supõe-se que ascendem a muitos milhares de contos de réis.

Porque se espera, pois?

Não dêem, senhores homens honestos da monarchia, não dêem aos advogados, que nos tribunaes defendam gatunos, o argumento irrespondivel de que as leis penaes são feitas só para os pequenos criminosos... citando para exemplos os nomes dos altos figurões impunes.

### Viação electrica

Na sessão da camara dos deputados, na terça-feira, o sr. Oliveira Mattos apresentou o projecto de lei auctorizando a Camara Municipal de Coimbra, a contrahir o emprestimo a que nos temos referido, para a installação dos serviços de viação por tracção electrica. O projecto é assignado por todos os deputados do circulo de Coimbra, tendo o sr. dr. Oliveira Guimarães mostrado quanto este melhoramento interessa a esta cidade, e prestando sincera homenagem á sua Camara Municipal.

O sr. presidente do conselho, em nome do governo, manifestou o maior empenho em que este projecto seja votado.

Desde que seja convertido em lei, o que esperamos em breve será, fica a Camara Municipal com o principal elemento á sua disposição para realisar o seu justissimo empenho, a que se votou com aquella dedicacão pelos interesses municipaes que é reconhecida por todos,

### ORIENTAÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

A vida escandalosa dos ultimos annos do regimen, excitando fortemente as paixões politicas, e fazendo apparecer grande numero de descontentes, facilitou extraordinariamente a propaganda republicana, cujos effeitos se tornaram immediatamente sensiveis nas votações successivamente maiores que os nossos candidatos alcançavam em todo o paiz.

E' preciso, porém, não nos iludirmos sobre o valor e a cohesão das grandes massas partidarias, que em tão curto praso se alargam tão notavelmente.

Instinctivamente, mais do que por uma determinação reflectida da sua razão, as populações ruraes e mesmo grande parte das populações das cidades, têm dado a sua adhesão ao Partido Republicano.

Na sua grande maioria elles vieram para nós, porque o seu admiravel instincto lhes tem apontado o lugar do abismo, indicando-lhes a proclamação da Republica como o unico meio de sairmos d'esta tristissima situação em que nos vimos debatendo.

Esses partidarios, apesar da sua sinceridade que é grande, e da sua boa-vontade, que por vezes é inexcedivel, precisam em grande parte de receber a necessaria e indispensavel educação democratica.

Por outro lado, é tempo tambem de fazer enveredar a actividade dos nossos homens de estudo, por um caminho de propaganda actualmente indispensavel e mais efficaç do que nenhum outro. E' preciso que o Partido Republicano mostre cada vez mais as suas facultades de governo, estudando e discutindo no seio dos seus congressos um conjunto de soluções concretas, que possam ser realisaveis logo depois do advento da Republica, ou que porventura possam ser aproveitados ainda no regimen monarchico, procurando impô-las por intermedio dos nossos deputados.

Sob este ponto de vista é verdadeiramente digna dos maiores louvores a acção parlamentar que a minoria republicana tem exercido, apresentando projectos de lei e propostas diversas do maior interesse nacional.

E se a nós nos não sobram razões de suppôr que a cooperação republicana seja devidamente apreciada pelas camaras, ainda assim esse trabalho dos nossos deputados representa a melhor propaganda contra a monarchia, pondo em evidencia que o regimen procura incompatibilizar-se, e cada vez mais, com os interesses superiores da nação.

Dois trabalhos é preciso, pois, continuar com o maior disvelo e com a maior dedicacão. Por um lado educar as massas republicanas, tornando-as num verdadeiro exercito, disciplinado é certo, mas disciplinado pela intelligencia, de modo que todos os soldados saibam individualmente reconhecer o papel que lhes compete desempenhar dentro do Partido Republicano. Por outro lado, fomentar o estudo dos mais urgentes problemas da vida nacional, apreciando em congressos especiaes os relatorios com que os estudiosos poderão contribuir para o seu regular esclarecimento.

O primeiro compete a todos nós, na esfera da sua acção, procurando estudar e aperfeiçoar os nossos juizos, promovendo a realisacão de conferencias por pessoas de reconhecida competencia, vulgarisando o mais possivel os thesouros positivos da sciencia, elucidando-nos sobre os diversos pontos do nosso programma politico, justificando as reformas que nelle se apontam. Isto feito num trabalho persistente e saguido, e scien-

tificamente orientado. Esta educação faz-se já em alguns pontos do paiz e muito particularmente em Lisboa, mas é urgente alargar esse verdadeiro ensino, estendendo-o a todos os recantos, a todas as cidades e a todas as aldeias, onde haja um republicano.

A creação de novos adeptos torna-se, segundo o nosso modo de ver, cada vez mais secundaria, devendo dar-se particular preferencia á educação dos correligionarios com que contamos já e que d'ella necessitam.

Só assim a força do Partido attingirá o maximo do valor, pela valorisacão maxima de cada um dos seus membros.

O segundo trabalho requer já a intervençào do Directorio, no sentido de chamar os competentes ao estudo dos problemas, encarregando-os de relatorios, destinados a serem discutidos em congressos especialmente convocados para esse fim, porque nos congressos ordinarios já mais o tempo chegou para se discutirem todas as questões de momento.

Serão realisaveis estes desideratos? Supponho bem que sim. Para elles chamamos a attenção de todos os nossos correligionarios e do Directorio, a quem todos nós muito devemos pela dedicacão inexcedivel e superior criterio, com que tem synthetisado as aspirações do Partido Republicano.

### Dr. Angelo Fonseca

Regressou na segunda feira a esta cidade, o sr. dr. Angelo da Fonseca, depois d'uma larga ausencia em Paris, onde esteve fazendo estudos nas mais consideradas clinicas e principalmente na do dr. Albarran, sumidade scientifica e uma verdadeira celebridade na sua especialidade de doenças das vias urinaes.

O nosso estimado amigo e illustre correligionario, que tanto honra o seu partido como a faculdade de Medicina da nossa Universidade, tem recebido as saudações affectuosas de todos os que o admiram pelo seu saber e pelo seu caracter.

Nós abraçamo-lo com o maior affecto.

### Excursão

A Academia de Estudos Livres realisa, nos dias 27, 28 e 29 do corrente, uma excursão a esta cidade, sob a direcção do sr. Adães Bermudes, conhecido architecto.

### Incorrecção

Uma folha local permite-se chalacear, com infelicidade e falta de espirito, ácerca da ultima festa das creches de Coimbra.

Devia merecer-lhe respeito a nobreza de tão util e affectuosa instituição, bem como a generosidade d'aquelles que louvavelmente a ella se dedicam.

A Associação das Creches de Coimbra é sómente rica de bondade e de intenções generosas, tão despidida de ambições e de vaidades que se limita á modestia de fazer bem ás creancinhas, quasi ás escondidas do grande publico; e com tanto desinteresse que nem tem em vista ganhar indulgencias pelo bem que faz...

Será por isto, porque ella não pensa em ganhar o céo á custa da sua benemerencia, que a benta folha não hesitou em a prejudicar?

E' bem certo que ha mais nobreza na alma dos que fazem o bem pelo bem, sem o trocarem por um logar no ceu, do que na d'aquelles que, com toda a sua religião, o empanam com intuitos mesquinhos de ganhar na outra vida...

### Festas da Rainha Santa

Felizmento parece que se acabou, por fim, por comprehender o interesse que havia para esta cidade em que as festas da Rainha Santa não desmerecessem do brilho que costumam ter e que tão justa nomeada lhes grangeou no nosso paiz.

E pela animação que se nota agora podemos já predizer um successo seguro, e talvez maior que os anteriores aos festejos d'este anno.

Ha commissões nomeadas em todas as ruas e praças que a procissão costuma atravessar, e trabalha-se activamente já nas decorações, que promettem ser deslumbrantes.

E por toda a parte. Até em Santa Clara além do pavilhão a fogueira, que de antiga tradição costuma chamar tanta gente áquelle pittoresco bairro, ha este anno uma das festas mais sympathicas pelo fim a que se destina o seu producto — soccorros ás creanças pobres que frequentam as suas escolas primarias.

Realisar-se-ha no sabbado, 11 de julho, de tarde, e compôr-se-ha de grandes corridas de gericos, de obstaculos, de surpresas, de potes e arcos, com premios aos vencedores.

Os ranchos andam, ha muito tempo, a ensaiar-se, com o segredo do costume, e já pelas ruas da cidade se ouve cantar baixinho uma ou outra canção que ninguem conhece. São elles e ellas a repetir para não esquecer.

Diz quem recolhe tarde (boa idade!) que em noites de luar, ao sair do ensaio se ouvem tambem por essas ruas, e tudo é gaba-los, mas disso não sabemos.

Nós somos dos que recolhemos cedo...

Nas tunas, vae a mesma animação.

Não, que este anno ha certamens de ranchos e tunas e ninguem quer ficar mal.

Para uso dos interessados publicamos o respectivo programma:

### Certamen de tunas

1.º São admittidas ao certamen tunas de qualquer ponto do paiz e seja qual fór a sua organização.

2.º As provas do certamen serão constituídas pela execução de duas peças, uma á escolha de cada tuna concorrente, e outra escolhida pelo jury.

3.º A peça escolhida pelo jury é um entreacto da opera Carmen, cuja partitura será enviada ás tunas que se inscreverem para o certamen.

4.º Não sendo possivel prever qual a organização de cada uma das tunas é indispensavel para a justa apreciação do jury que na peça a que se refere a condição 3.º só tomem parte os instrumentos da partitura enviada.

5.º A peça escolhida pela tuna não se submete a nenhuma condição.

6.º O jury será composto de cinco membros, cujos nomes só serão conhecidos pelo publico na vesperta do certamen.

7.º Haverá premios pecuniarios, cujo numero e importancia será fixado depois de encerrada a inscripção.

8.º A inscripção está desde já aberta no Coimbra-Club e encerrar-se-ha definitivamente no dia 27 do corrente, devendo a correspondencia ser enviada ao secretario do Club.

### Certamen de ranchos populares

1.º São admittidos ao certamen todos os ranchos populares portuguezes, seja qual fór o numero de figuras.

2.º As provas do certamen serão constituídas pela execução de duas canções, uma á escolha de cada rancho, e outra escolhida pelo jury.

3.º A canção escolhida pelo jury

é a antiga e typica canção portugueza A caninha verde, segundo a versão correcta do prof. Thomaz de Borba, cuja copia será fornecida aos concorrentes.

4.ª Aos ranchos será fornecida a melodia da canção de escolha do jury, devendo o seu acompanhamento ser feito apenas por flautas, clarinetes, guitarras, violas e violões.

5.ª A canção escolhida pelo rancho não se submete a nenhuma condição.

6.ª O jury será composto de cinco membros cujos nomes só serão conhecidos do publico na véspera do certamen.

7.ª Haverá premios pecuniarios para os ranchos, cujo numero e importância será fixado depois de encerrada a inscrição.

8.ª A inscrição está aberta no Coimbra-Club e encerrar-se-ha definitivamente no dia 27 do corrente.

Accrescente-se a isto fogos de artifício de Vianna do Castello, musicas, festival do Coimbra-Club, feira e concurso de tiro, e ter-se-ha resumidamente a ideia dos festejos que com tanto entusiasmo se preparam.

Para o domingo, 12, fala-se num numero extraordinario que ninguém conhece ainda.

Os jornaes estrangeiros dão como certa a vinda do sr. João Franco por essa occasião.

Será elle? Entrará, como o desejado D. Sebastião, montado num cavallo branco, ao som de musicas e morteiros?...

Não será a primeira recepção festiva que tinha em Coimbra.

Festiva e entusiastica, seja dito em abono da verdade.

Não se fala tambem da vinda de el-rei.

Pensaram a tempo no fiasco que foi da outra vez a dança do rei David.

Associação de Classe das Artes Graphicas

Por falta de numero não se realisou hoje, como estava annunciada, a assembleia geral d'esta collectividade, o que se fará amanhã com qualquer numero de socios, conforme dispõem os Estatutos.

Naquella reunião, que deve ter lugar pelas 8 horas da noite, deve apreciar-se as vantagens que a associação podem advir em ter casa propria ou de federar-se com as suas congeneres locais.

Fallecimento

Falleceu o sr. Joaquim Carvalho Porto, proprietario do Armazem de moveis na rua Quebra-Costas.

PATENTE DE INVENÇÃO

A Companhia Fabril Singer acaba de por no mercado uma nova machina de costura para uso domestico — da qual tem excluído — comtudo diversos e importantes aperfeiçoamentos. Nesta machina a barra da agulha não funciona no frontal superior, e a alavanca impulsora da linha trabalha de lado, não offerecendo nenhum encommodo a quem a utilizar como machina para bordar.

A lançadeira é fixa e o porte-lançadeira foi eliminado, permitindo um funcionamento sem attrito e uma suavidade inegualavel, concorrendo ainda para este fim a substituição total de molas e rodízios por articulações.

O volante e bielle do pedal — estante — trabalham em esferas e asseguram uma rotação rapida e suave. Esta machina, denominada Lançadeira Horizontal, é d'uma simplicidade unica e qualquer cliente fica conhecedor do seu funcionamento sem instrucções.

Afóra as alterações na machina, como accessorios sobrecelestes tem peças utilissimas.

Pede-se uma visita ás nossas casas de Coimbra ou Figueira da Foz, ou ainda a qualquer dos nossos agentes no districto.

Scriptorio em Coimbra

Rua Ferralra Borges — 12

A propagação

Por multiplices razões me parece interessante a ultima carta de João Semana. Assimilhei eu aquella carta aos primeiros traços d'um bosquejo de psychologia popular que levada a seu termo pelo auctor, parece-me, não deixará de ser notavel pelo ponto de vista bastante original em que elle surge perante os phenomenos que o impressionam na aldeia onde vive, ou finge viver.

Mas interesse não quer dizer adhesão.

Alvarez da profunda metaphysica, da subtil metaphysica, consinta João Semana que desassombadamente l'ho diga, que a sua ultima carta distula, eu tenho por legitimo deduzir o seu repudio da propaganda pelo comicio em o povo, na pretensão entusiasta da propaganda exclusiva pela escola.

Deixe-me dizer-lhe, sr. João Semana, em linguagem escholastica, que, em these, e olhando por uma unica face esse polyedro social — a multidão, a sua theoria é sustentavel.

Vamos de vagar, pois, como importa a bona analysias. Tomemos o tal polyedro entre os dedos da nossa razão, voltemo-lo, consideremo-lo segundo varias perspectivas, contemos-lhe todas as arestas, todos os vertices; façamo-lo projectar em todos os planos da projecção sob a mais acurada e miçucosa precaução no computo de suas quotas e afastamentos antes do competente rebatimento.

Eu não duvido que João Semana seja livre pensador. Na hora adeantada em que yamos, como agora se diz, todo o que não é refinado homem de bem ou demasiado pacifico é livre pensador. E eu faço justiça a João Semana suppondo-o bem afastado de qualquer dos dois typos na escala moral e na escala intellectual.

Ora o livre pensamento é a virtude cardeal, ou o movedido gonzo da tolerancia e da serenidade. Demais eu não pretendo fazer dialectica, abrindo questões que tomariam lugar precioso a este hospiteiro periodico a que escaceia sempre espaço para ventilar assumptos importantes e que por isso não pode, nem deve, prodigalisar-lo em questões que se tornam aridas desde o momento preciso em que surgem bysantinamente acirradas.

A minha opinião sobre propaganda democratica parece-me differir do de João Semana tanto como do processo d'aquelles que elle visa na sua carta.

Na verdade, eu não opto pelo comicio ao povo, especialmente da aldeia, senão em certas conjunturas. E eu concluo assim partindo todavia de considerações diversas das de João Semana. Diz elle que o povo não tem ideias nem logica como nós. Certamente por isso é que o comicio não se deve empregar para nós, mas para elle quando convém demove-lo do marasmo em que habitualmente mergulha.

Se o povo tivesse logica como nós, isto é como aquelles que a têm, não se entusiasmariam, é certo, com meia duzia de palavras magicas, mas, discorrendo simples e fluentemente, buscaria a razão dos phenomenos, prepararia o raciocinio, e tiraria as conclusões que nós ha muito tiramos.

Mas porque não tem essa logica e que elle, que está fallando com nosco e se nos patenteia boçal e cabeçudo, vai a um comicio e, apenas a assembleia se electrica, se individualisa, se vivifica por uma alma unica e especifica, ei-lo que, quando cada um dos seus membros se torna menos logico possivel, nos illude ao considerarmos a comprehensão que ostenta das grandes verdades, como sendo d'uma intelligencia sobremaneira elevada.

Chegado a esse quantum e quomodo de vibração, o povo assimila certas ideias, e principalmente funciona como um bom condensador carregado de energia apta para produzir grandes trabalhos de criação ou de destruição, quem sabe, de revolução, sempre.

Ora exactamente porque assim é, eu quizera que se não abusasse do processo, reservando-o para as con-

junturas em que isso importa, isto é, os momentos decisivos.

Então leia a escola simplesmente, dir-me-ha João Semana em triumpho. Não, senhor.

Ha escolas boas e escolas más. Se não despertamos, não tardará que pullulem os confissionarios. Todavia ser-vem a João Semana? Com certeza que não. Que as façamos nós, me dirá elle. Muito bem, para o fazer carecemos de nos congregar, importa que convoquemos aquelles que ha condemnavel atomia, que os consume, nada vêem, e nada julgam, para que nos auxiliem pelo concurso do seu dinheiro e pela frequencia de seus filhos. Com toda a certeza que não podemos esperar pela sociedade que ha de sair da escola para fazer as mesmas escolas, seria um circulo vicioso lastimavel. E' impressionavel, pois, que abalemos as pateticas almas dos que existem, inebriando-os pelo comicio e educando-os sempre, resistentemente, ininterruptamente pela conferencia, explicando-lhes os pequenos phenomenos da moral e da physica, da sociologia e da politica; agitando, elevando e fortalecendo lhes os espiritos aniquilados pelo dogma, abatidos pela ignorancia, debilitados pelo medo deprimente.

Resumindo, pois, é minha opinião que nos importa constituir sem treghiãs, nem desfallecimentos, semeando através do paiz esses luzeiros excelsos que têm de illuminar a consciencia humana, purificando-a do baifo que a crenga em tanto erro e a conducta por tanto crime lhe tem infiltrado; é minha opinião tambem que não descuremos os adultos ministrando-lhes em conferencias lições de seus, substituíndo, pois, a potica o seu peculiar de crencas, solidadas por novas crencas porque uma civilização nunca deixa de ser função do complexo de ideias accetadas sem exame e praticadas sem reflexão da maioria d'um gregado humano.

FLORE HENRIQUES.

Absolvição e justiça

Foram finalmente julgadas, depois de tantos martyrios soffridos nas cavernas policiaes, as duas victimas d'uma explosão que succedea na Calçada da Estrella, em Lisboa, pelas 9 horas e meia da noite de 6 de agosto de 1907. — o professor Manuel de Seixas de Brito Bettencourt e Manuel Vaz Rebordão.

Accusados de estarem fabricando explosivos, não se provou a accusação, sendo a decisão absolutoria do jury proferida por unanimidade.

Provada que fosse a accusação, a justiça social impunha que fossem absolvidos, dadas as condições especiaes em que foram presos, as crueldades que soffreram e o estado social creado pela odiosa dictadura de João Franco.

Exames de licenciado

Fez acto de licenciado em Direito, ficando classificado B com 16 votos, o sr. José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima.

Para os dias 22 e 30 do corrente está marcado tambem exame de licenciado, na mesma faculdade, aos srs. Gabriel Pinto Coelho e João da Cunha Gonçalves.

Liga de pharmacia

Está em distribuição o relatório e contas d'esta prestante associação, relativos á gerencia de 1907.

Continua a accentuar-se, mercê de cuidadosas administrações o estado de plena prosperidade da liga. Feita a conta de ganhos e perdas houve um saldo positivo de réis 2578102 réis que foi distribuido pelas associações ligadas na proporção do do capital com que cada uma subscreveu.

Fez-se além d'isso um abatimento de mais 5 p. c. além do de 50 p. c. que se tem feito os outros annos, para a compra de um edificio para o capital com que as associações ligadas tinham entrado para a constituição da Liga, na importância de 3345000 réis.

O movimento da pharmacia foi de 2:8584632 réis.

O estado da Liga é pois dos mais prosperos, porque tem conseguido aumentar todos os annos o dividendo, amortizando ao mesmo tempo a divida.

Isto se deve ao zelo das direcções successivas.

A direcção de 1907 era composta por os srs. Antonio Ribeiro das Neves Machado, presidente; Albino Amado Ferreira, vice-presidente; Joaquim Teixeira de Sá, secretario; José Monteiro dos Santos, thesoureiro; Marcos José Margarido e Carlos Costa, vogaes.

Defeza

Recebemos este nosso novo collega local e damos-lhe cordalmente as boas vindas. Sem filiação determinada com qualquer partido politico, mostra, contudo, nos dois numeroes que recebemos, uma decidida orientação democratica.

E' monarchico? — Não o pode ser, se é Defeza los interesses geraes da nação. Defeza das oligarchias dominantes? — Não o parece pela attitude que esboça. Defeza a verdade a justiça, a nação? — Será então republicano, porque neste momento só o partido republicano é garantia dos interesses nacionaes.

Esperamos que a sua attitude se defina em breve, porque as circunstancias occorrentes não permitirão por muito tempo situações indefinidas.

Seja, porém, como for, cumprimentamo-lo com o respeito que nos merecem a sua redacção e o seu director, o illustre professor e advogado sr. dr. Antonio Leitão.

Dr. Marçoco e Sousa

Ainda convalescente da doença que o acommetheu ultimamente, regressou a esta cidade o sr. dr. Marçoco e Sousa, illustre presidente da Camara Municipal e prestigioso professor de Direito, que já se encontra no exercicio d'actos na Universidade.

Nova drogaria

Abriu na Figueira da Foz, Caes da Alfandega, uma nova drogaria medicinal e industrial, dirigida pelos srs. Craveiro & Azevedo, que no Porto tem cultivado este ramo de negocio.

Desejamos aos novos negociantes as prosperidades de que são dignos.

O descanso

Ontem, quarta-feira, dia do descanso nas tabernas, grande azafama da policia a fiscalisar o exacto cumprimento da lei.

Até pareciam os tempos ominosos do sr. João Franco! Ai!

Toda a policia em pé de guerra: a militar, a paisana, e tudo de olhos furiosos arregalados, ventas dilatadas a farejar, a farejar, a farejar... De repente um abeirava-se de um transeunte e perguntava tetrico e inquisitorial:

— Que leva ahí?

— Um jantar...

— Da taberna de...?

— Está multado. A taberna é de quem?

— E ficava-se a fingir que sabia escrever, a tomar notas.

Um bom burguez obeso, sorria e afagava a barriga, radiante e dizia: — O meu já pinguem m'o tira... Ninguém escapava ao furo policial.

Houve até quem dissesse que por ordem superior os policiaes tinham estado quarenta e oito horas sem comer para lhe opterarem as aptidões. Como se não houvesse mais em que empregar a policia, do que em perseguir pequenos negociantes bem injustamente feridos por uma lei, cuja origem, por si só recommendava mais discreta applicação.

TRACÇÃO ELECTRICÁ

Devendo realizar-se hontem a assembleia geral extraordinaria da Companhia Carris de Ferro de Coimbra, na sua sede do Porto, para deliberar acerca da resolução da Camara Municipal de Coimbra de retirar-lhe a concessão e municipalisar os serviços de tracção electrica, um grupo d'accionistas d'esta cidade, remetteu ao presidente d'aquelle assembleia, acompanhada d'um officio, uma moção propondo a liquidação da Companhia.

Publicamos a seguir esses documentos, que, dizendo verdades e encerrando a boa doutrina, mostram tambem da parte dos signatarios um grande amor pelos interesses da cidade, e a Camara Municipal tem ali mais uma prova do quanto a sua deliberação tem de applauso e em contra de leaes cooperadores.

MOÇÃO

Os abaixo assignados, accionistas da Companhia Carris de Ferro de Coimbra:

Considerando que o relatório da gerencia e contas d'esta Companhia, ultimamente distribuido, demonstra que é penoso o estado d'esta Companhia, por quanto:

- a) não está realisado o capital emitido;
b) a exploração por tracção animal deixou um deficit importante e
c) o proprio conselho d'administração, perante as precarias condições sociaes, entendeu que a assembleia geral se devia pronunciar sobre o melhor caminho a seguir em taes circunstancias;

Considerando que os haveres da sociedade se estão successivamente desvalorizando, de modo que ao passo que o tempo decorre o activo vae diminuindo;

Considerando a enorme difficuldade, ou quasi impossibilidade, d'esta Companhia realisar o capital necessario para instalar os serviços de tracção pela electricidade, unica forma da Companhia poder subsistir;

Considerando que a cidade de Coimbra de maneira infindavel se tem manifestado em sentido de contrariar esta empresa, que evidentemente não pôde lutar com a má vontade do publico com quem tem de exercer a sua industria;

Considerando que esta Companhia não tem honrado os seus compromissos, pois:

- a) tendo feito uma encomenda de rails não poude paga-la, obrigando o fornecedor a pedir auctorização á Camara Municipal de Coimbra, em requerimento de 30 d'abril ultimo, para elle proprio levantar e vender essa encomenda, pagando os direitos em divida ao Estado;
b) não pagou ao empreiteiro constructor do comico de installação existente em Coimbra todo o preço das empreitadas, nem concluiu o pagamento do material que tem encomendado no estrangeiro;

Considerando que a Companhia se dirigiu ao presidente da Camara Municipal de Coimbra para este promover que a cidade de Coimbra subcrevesse com mais sessenta contos de réis para effectuar a installação electrica — o que bem mostra a falta de recursos para conseguir este fim;

Considerando finalmente, que todas as razões expostas mostram bem a ruina financeira d'esta Companhia, que se agrava de dia para dia;

Por tudo isto, e para evitar maiores prejuizos, a assembleia resolve se proceda á liquidação dos haveres que da Companhia, nomeando desde já uma comissão para este fim.

Coimbra, 16 d'abril de 1908. José Marques Pinto, Manoel Villaça da Fonseca, Pedro Espreira Dias Bandeira, Joaquim Mendes Macedo, Adriano Marques, Francisco Villaça da Fonseca, Antonio Augusto Neves, João Simões da Fonseca Barata, Francis Martins, João Mendes, Antonio Nunes Correia, Antonio Domingos Graça, Cassiano A. Martins Ribeiro, Antonio José Fernandes.

III.º e Ex.º Sr. — Tem este officio o fim especial de depôr nas mãos de V. Ex.ª, na qualidade de presidente da assembleia geral da Companhia Carris de Ferro de Coimbra, a moção junta, que um grupo de ac-

cionistas, por intermedio de V. Ex.<sup>a</sup> remette a assembleia geral de amanhã, 17 do corrente.

Pede essa moção a liquidação da Companhia, e mais que justificados motivos ha para semelhante procedimento.

E' incontestavel a má situação financeira da Companhia, e a comprova-lo estão as contas do ultimo relatório, que apresenta um grande deficit na exploração da tracção animal e não tendo a Companhia recursos para a montagem da tracção pela electricidade, nem probabilidade de obtel-os, é intuitivo que se procede á sua liquidação. A insolvência da Companhia manifesta-se ainda quando, por falta de pagamento, permite que o fornecedor dos rails, também accionista da Companhia, sr. Luiz Cruz, pedisse auctorisacão á camara de Coimbra para pagar os respectivos direitos e assim resgatar os rails, com liberdade de os vender a outrem.

Os successivos pedidos de addiamento, feitos junto da camara, nunca cumpridos, crearam tambem em Coimbra uma corrente geral contra a Companhia, tendo hoje contra ella uma população inteira.

E, após esses diversos addiamentos, a confissão da Companhia de precisar ainda de sessenta contos de réis (quantia ainda insufficiente) pretendendo ainda encontrar-os em Coimbra, lançou o seu completo descredito e a sua completa fallencia moral.

Estes factos e outros que são do dominio do publico, deixam a todos a impressão de que um assumpto de tal magnitude, não foi tratado com aquella elevação e são criterio que seria para desejar.

Pois não se comprehende o criterio duma administração, que tendo apenas realisada uma pequena parte do capital necessario, vai comprometter essa pequena parte, sem saber d'onde lhe havia de vir o resto! D'ahi, esta situação de descredito e ruina, que urge liquidar para dignidade de todos.

Por isso, assim desassombradamente pedimos a liquidação da Companhia, não só no interesse proprio dos accionistas, mas ainda porque os interesses de Coimbra, e os seus progressos, não podem nem devem estar á mercê da inercia duma Companhia que não tem satisfeito o fim para que foi instituida.

Os pretendidos interesses ou direitos duma Companhia, entidade particular, não podem nem devem sobrelevar aos interesses publicos de uma grande população, e nem seria logico nem legal adduzir direitos onde ha graves deveres em falta.

Se a Companhia arrancou privilegios a Coimbra, que na melhor boa fé lhe foram dados com fins immediatos a cumprir no interesse do publico, ella, na falta do cumprimento dos deveres que voluntariamente se impoz, não tem direito a protelar, por um momento sequer, que outros realizem o que ella não soube ou não ponde realizar.

Sabemos que era dever nosso ir ahí apresentar e defender a moção, e nem nos faltam razões, auctoridade e energia para o fazer, mas razões superiores aconselham-nos a que neste momento nos limitemos a pedir a V. Ex.<sup>a</sup> a sua apresentação á assembleia, para ella a considerar, confiando do seu bom criterio a sua approvação.

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup> - Coimbra, 16 de junho de 1908. - III.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Assembleia Geral da Companhia Carris de Ferro de Coimbra. - Pelos signatarios da moção, Francisco Villaça da Fonseca, Antonio Augusto Neves, João Simões da Fonseca Barata.

**A discorrer.**

Final vamos percebendo porque razão o entroncamento não ficou em Coimbra, como tudo levava a crer que ficasse.

Coimbra, por multiplices razões, não se prestava tão bem como a Pampilhosa para centro de operações es-

trategicas dos cavalheiros d'industria, que tão bellamente se encontram ali isolados, segundo nos consta. Lá tem o quartel general com os quadros bem providos de homens para todos os serviços, desde o espião até ao limpo empalmador de carterias. Uma cantina nas visinhanças da estação lhes vai servindo de abrigo.

Não percebemos porque se não faz peticionar melhor aquella estação, a não ser que a instituição dos taes cavalheiros importe como propaganda de Portugal. Emfim, sempre é simbolo para illustração do forasteiro.

Se por ventura não tem esse fim elucidativo, sempre nos abalancamos a pedir que se providencie, attendendo á que a época balnear que ora começa prohibe naturalmente este quartel general de gatunos.

Ou não?

**30.800 réis mensaes**

Qualquer podo ganhar os exercendo uma industria que não depende de capital, que é d'absoluta novidade e d'uma facilidade extrema. Podes exercer sem prejuizo de qualquer outra occupação.

Industria facil e lucrativa para os pobres, economia e recreio para os ricos.

Escrever, enviando 300 réis para o segredo, a Aurelio Augusto Corrêa - Monsão.

Pelo agente do ministerio publico foi requerido procedimento criminal contra o ex-negociante d'esta praça, a residente em parte incerta, Antonio da Cruz Machado, porque tendo sido encarregado, na qualidade de thesoureiro da Confraria da Senhora da Boa-Morte, da compra de umas inscrições para a mesma confraria, o não fez, apesar de ter dado contas de ter dispensado, com a compra d'ellas, de 2.007.5280 réis, pois que dos termos da fallencia que lhe foi aberta, verifica-se que não apparecem nenhuma inscrições, não se comprehendendo como elle arranjava o caso para a entrega dos juros, pois que para a respectiva cobrança tinham as relações-recibos de ser assignadas pelo juiz da confraria.

**Pelo mercado**

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 660 réis o alqueire; milho branco, 530; milho amarello, 450; feijão branco, 650; feijão vermelho, 750; rajado, 400; frade, 600; centeio, 360; cevada, 300; grão de bico, 520 e 650; fava 420; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 25 e 30 réis o kilo. Azeite fino, 25400 réis.

**COLCHOARIA CENTRAL**

JOÃO CHRYSOSTOMO DOS SANTOS & C.  
Arco d'Almedina, 44, 27 e 34 - COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.  
Esta casa encarga-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deêm a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.  
Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

**PREÇOS MODICOS**

PARA REVENDADORES CONTRACTO ESPECIAL

Condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade

**EMPREGADO**

Precisa-se com pratica de qualquer negocio. Intermediaria, rua das Solas, 17, 1.<sup>o</sup> se diz.

**AGUAS FUENTE NUÉVA DE VERIN (Espido)**



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.  
Resultados garantidos.

União Geral  
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.  
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges.
- Arnado de Moura - R. Sá da Bandeira.
- Brasão de Carvalho - R. Ferreira Borges.
- Ernesto de Miranda - Praça do Commercio.
- da Misericordia - R. dos Coutinhos.
- Aureliano Viegas - R. da Sophia.
- M. Nazareth - Santa Clara.
- Drogaria Villaça - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

- Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA.
- Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27 - PORTO.
- Rodrigues da Silva & S.<sup>a</sup> - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.
- M. O. d'Ornellas - ILHA DA MADEIRA.

**Maquinas Singer para coser**

Todos os modelos a 300 réis semanacs

Paga-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursas para examinar os bordados de todos os estilos, tapeçarias, rendas, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se empreg a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionais, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Concessionarios em Portugal - ADCOCK & C.

Sucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz - Praça 8 de Maio.



**AGUA CASTELLO**  
Mínero-gozoza lithrada natural de Moura  
Resfrigora os sãos e cura os doentes  
Vende-se geral - Rua do Corvo de Foz 58, e COIMBRA

**Colchoaria Central**

Ver as magnificas camas reclame de 1.<sup>o</sup> 80x0.<sup>o</sup> 80, completas com colchão de tela, a 58000 réis.  
Exclusivo d'esta casa

**CADELLA PERDIDA**

O escrivão de direito, Almeida Campos, perdeu ha dias, uma cadella nova de raça - S. Bernardo - e vem pedir á pessoa que a tenha encontrado e conserve em seu poder, para que lhe a entregue, ou indique aonde a póde procurar, pois que do contrario procederá judicialmente.  
Dá pelo nome de Cadima, é de cor branca, com malhas pretas, tendo o pelo comprido, orelhas felpudas pretas e o rabo comprido e um pouco delgado e cahido.

**Trabalhos typographicos**

Typ. M. Reis Gomes - COIMBRA

**Caldas da Amieira**

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unica chlorada no palz, superiores no tratamento das doenças de pelle, escrophuloso, rheumatismo, estomago, figado, rins, hoxiga, etc.  
Tem bom hotel, recreios e paragem de combolos no proprio local.

**COOPERATIVA DE PAO "A CONTIMBRIGENSE."**

A direcção d'esta cooperativa faz publico de que está a concurso, por espaço de 15 dias, a contar de 14 do corrente, o lugar de caixeiro para o deposito da baixa, com o ordenado de 123000 mensaes.

Os concorrentes deverão saber ler, escrever e contabilidade, e apresentar fiador idoneo.

Coimbra, 14 de junho de 1908.

O Secretario,

Abel Simões de Carvalho.

**ARREMATACAO**

(1.<sup>a</sup> publicação)

No dia 12 de julho proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e pelo processo de execução hypothecaria, em que é requerente José Joaquim Pereira, viuvo, proprietario, de Santo Varão, actualmente residente em Coimbra, e orientados Joaquim Padeiro e sua mulher Maria Ferreira Fresco, residentes em Villa Pouca do Campo, freguezia do Ameal, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio, vae á praça e será entregue a quem maior lance offerecer além do seu respectivo valor, a propriedade seguinte:

Um predio denominado «Quinta da Melhor», que se compõe de terra lavrada de semeadura, com arvoredos de fructo, pinhaes e oliveiras, formando tudo uma propriedade, situada nas freguezias do Sebal Grande e Anobra, concelho e comarca de Condeixa-a-Nova, avaliada na quantia de 1.5005000 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos. Os executados estão actualmente ausentes em parte incerta.

Verifiquei a exactidão. - O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. - O escrivão, João Marques Perdigão Junior.

**Sapataria Progresso**

—VIZEU—

Precisa-se de um contra-mestre para obra de luxo, que tenha boa apresentação e saiba ler e escrever. Ordenado 15000 réis por dia.

Quem estiver nas condições pode dirigir-se ao seu proprietario Manuel da Silva Ley.

**Loja na Rua do Corvo**

Arrenda-se para qualquer negocio, a loja e casa de habitação, que faz esquina para a Rua do Corvo e Largo do Poço.

Para tratar, com Jayme Lopes Lobo - Praça do Commercio.

**CLINICA MEDICA GERAL**

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

**Lo commercio e industria**

Para guarda-livros ou ajudante offerece-se o signatario, podendo os interessados tomar informações com o sr. Joaquim Carvalho Porto, rua de Quebra Costas, de cuja escripturação es á ha 2 annos encarregado, ou com o sr. José Adelino da Costa Pinto, Casa Americana, rua do Infante D. Augusto.

Manuel Laureano dos Santos. - Rua dos Anjos, 12, 2.<sup>o</sup>

**A CONSTRUCTORA COIMBRA**

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais apertecado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

CAIXAS REGISTRADORAS

# Hallwood

Magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.<sup>mo</sup> Sr.

José Marques Ladeira

Também toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconhecem a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

## AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

### FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para padrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

## Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principais casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MAINOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Também toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconhecem a sua inferioridade.

## Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezas

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade  
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 9000 réis a 16000 réis  
Vestes, para eclesiasticos  
Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos  
Especialidade em varinos de Aveiro

Companhia de seguros A COMERCIAL

Séde no PORTO

seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Mario Machado  
Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

### FENATOL

(Injeção anti-blenorrágica)

Infalível no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardôr.

### PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrágicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

### AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escriptorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

### Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Médico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

### Portugal previdente

A mais util Instituição de providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

### PEITORAL DE CAMBARA (Registado)



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.

Frasco 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(REGI. T. DO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.  
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.  
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4\$000  
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

### Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

## SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

### LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca  
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fora, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havelis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## Quos Deus vult perdere...

Não ha duvida de que aquelles a quem Deus quer perder lhes olhe primeiro o entendimento. E' de todos os tempos.

Os factos que vão occorrendo na politica portugueza, o impudor que os homens do regimen manifestam constantemente, não só nos actos, mas tambem nas palavras, tudo isto que diariamente se está observando enoja por incompreensivel, avilta e deshonra o paiz, no conceito mundial.

E um povo que pretende ser considerado não pôde tolerar espectáculo tão doloroso como o que infelizmente estão dando os politicos que nos arrastaram a esta situação, deprimente sob todos os aspectos, em que nos encontramos.

Com effeito, nada mais extraordinario, nada mais pavoroso, nada mais aviltante do que o procedimento do governo e especialmente do ministro da fazenda, nesta gravissima questão de moralidade que se chama — os adeantamentos.

Nunca em parlamento nenhum do Mundo se passaram scenas como as das ultimas sessões da camara dos deputados.

Jámais se viu um ministro, um membro do governo desmentir hoje o que hontem absolutamente assegurou.

Pois fe-lo o sr. Espregueira. Teve elle a tristissima coragem — se tal nome se lhe pôde dar — de numa sessão memoravel, negar a existencia d'uma carta sobre a qual havia lavrado um despacho, para no dia seguinte, e no mesmo lugar, vir affirmar ser um facto haver recebido a mesma carta!

E não se levantaram as proprias pedras para protestar contra uma tal falta de pudor. E não ha quem, dentro do governo, nem do seu proprio partido, lhe intime sem demora um mandado de despejo! A tal e tão degradante situação chegámos!

Mas isto não pode ser.

Mais do que nunca, o partido republicano, o partido do povo, o unico partido verdadeiramente de governo que ainda por felicidade existe, neste infornado paiz, precisa tomar a attitudé energica, decisiva, perante a grave crise moral que os recentes factos nos revelaram. E' indispensavel sanear este pantano da politica. O que ultimamente succedendo não pode repetir-se nem ficar impune, para honra de todos nós.

E' indispensavel que o estrangeiro saiba que nem tudo aqui está perdido, excepto os homens do regimen. Convem que lá fóra se saiba que o povo não é solidario com a podridão dos partidos monarchicos; antes protesta e reclama uma administração honesta, verdadeiramente digna d'un paiz livre e com tradições nobilissimas.

Este episodio da carta do sr. Luciano de Castro não mais pode repetir-se; é necessario que seja promptamente encerrado, varrendo-se de vez a lama que do regime se espa-

dana e marcar a ferro candente os prevaricadores impenitentes que nos deshonram.

Só assim o paiz poderá levantar-se do estado ignominioso, a que o fizeram descer.

## Penedo da Saudade

A Camara resolveu expropriar os terrenos pertencentes ao sr. dr. Luiz da Costa, no novo bairro, necessarios para a abertura das ruas, e autorizou o sr. dr. Marnóco a assignar a respectiva escriptura de compra.

O sr. dr. Basilio Soares da Costa Freire officiou á Camara ponderando que, apesar de ter cedido a verreações passadas, gratuitamente, terreno para alinhamento no Penedo da Saudade, de ter dado espontaneamente, para a abertura d'uma nova rua, no mesmo bairro, mais do dobro da despeza que com isso fez a Camara, e de ter sido approvada a cota de nivel e o projecto de gradeamento da sua casa de habitação, ficava agora, sem vantagem esthetica, nem conveniencia do serviço publico, obrigado pelo projecto das novas ruas a elevar o gradeamento de todo o muro e portão respectivo, alem da construção de uma escada interior, obra que ia depreciar consideravelmente o seu predio que pelo contrario se deveria integrar na belleza e pittoresco do novo bairro.

A Camara resolveu attender ao justo pedido, mandando todavia informar a estação competente.

## Numero unico

A Sociedade de Bellas Artes do Porto vai publicar um numero unico commemorativo da sua excursão a Coimbra.

Nesse numero collaborarão os nossos amigos sr. Antonio Augusto Gonçalves e dr. Teixeira de Carvalho.

Folgamos em dar tão boa nova, não só pelo reclame que importa para a nossa terra, como pelo interesse que deverá ter para a historia da arte, estando á sua frente o nome tão justamente conhecido de Joaquim de Vasconcellos, o verdadeiro iniciador dos estudos de historia de arte em Portugal.

A Sociedade de Instrução do Porto está dando ao paiz um grande e salutar exemplo, substituindo as excursões banaes dos dias consagrados de festa local, capricho de ociosos sem interesse, pelas viagens de estudo, feitas com methodo, obedecendo a uma bella orientação a uma solida disciplina mental.

A publicação de estudos especiaes, seguidamente a cada excursão, foi uma bella inovação e ha de ficar na historia da educação artistica do nosso paiz como uma das mais productivas.

O numero destinado á excursão de Coimbra será profusamente illustrado, e é esperado com a anciedade que despertam sempre os problemas da arte coimbrã, cuja historia é tão embaraçosa, e tão enredada tem sido por historiadores e archeologos, ainda os mais competentes.

## Guerra peninsular

A Camara resolveu festejar o dia 23 d'este mez, anniversario da marcha do batalhão academico para a Figueira da Foz, durante a patriótica guerra, declarando-o de feriado em todas repartições publicas, fazendo illuminar os paços do concelho, e organisando outras manifestações de regosio.

## Ensino integral

### MAIS UMA FICÇÃO?

O espirito portuguez está ainda tão impregnado das theorias metaphysicas e deixa-se enlevar tanto pelo som clangoroso das phrases occas, habituado a crer nas formulas que lhe fornecem sem cuidar do seu fundamento positivo, que receio muito ver-nos a braços com mais uma ficção, com um enfeite a mais, encobrindo desastrosamente a nossa verdadeira miseria, como povo civilisado.

Vae pegando de moda o grito de que o ensino deve ser integral, como se ali estivesse o elixir milagroso que com o prestigio da novidade, nos viria arrancar — sem maior esforço nosso, está claro — á visível decadencia em que vamos.

No periodo actual, d'uma quasi completa desorientação, appela-se para tudo, e inclusivamente nos deixamos dominar pelo ficticio poder das phrases, com pretensões a indicar qualquer coisa de real, de moderno, capazes de por si só resolverem problemas dos mais complexos. Só pedimos uma coisa, e nisso somos exigentes: Que não nos obriguem a trabalhar, que nos respeitem este fundo regular de preguiça que é o elemento fundamental do caracter nacional.

Ahi vão alguns exemplos:

Reconhece-se que ao povo portuguez faltam essas superiores qualidades, que fazem dos homens verdadeiros cidadãos; observa-se que em regra os portuguezes se desinteressam dos negocios do estado, desconhecendo tudo o que respeita á sua administração, e não cuidando de escolher com bom criterio os seus deputados; pois bem, tudo se vai resolver com a maior das facilidades. Visto que ao povo falta a educação civica, e ahi é que está o mal, logo o reformador nos apparece, impavido com a descoberta, a depór nas mãos das creanças de 10 annos mais uma cartilha com o nome altisonante de «Educação Civica».

Eis o remedio, eis a salvação.

As creanças vão ler aquelle livrinho, decoram-o com paciencia e meticulosamente; e de futuro, eis os portuguezes transformados, sabendo o que devem fazer para assegurar o progresso do paiz, salvando-o da sua reconhecida decadencia.

O mesmo se passa com a educação physica. Diz-se que nada de semelhante se fazia no paiz, que a lei não cuidava da educação physica das creanças. Era mesmo vergonhosa essa falta, e d'ella até provinham em ultima analyse todas os nossos males.

Decreta-se, pois, para os lyceus o ensino da gymnastica sueca, tres horas por semana, e em breve veremos a saude das creanças avigorarse cada vez mais, e ellas tornarem-se cada vez mais agéis e resolutas, adquirindo, até sob o ponto de vista moral, qualidades do mais alto preço.

E o robustecimento da nossa raça vai, enfim, obter-se ás mil maravilhas com meia duzia de escolas de gymnastica sueca, com ou sem auxilio d'alguns jogos, nacionaes ou importados, — segundo o que dizem os propagandistas, no fimor tantas vezes ridiculo do apostolado a que se dedicam.

O mesmo acontecerá, prophetisamo-lo, com o ensino integral, se persistirmos na mesma preguiçosa attitudé d'espirito, promptos a obedecer, contanto que nos não obriguem a pensar.

Com que facilidade nos illudimos uns aos outros, e a todos os instantes!

Vivemos cercados de ficções, fingimos tudo, macaqueamos tudo. Por demais, é surgir no cerebro d'algum poderoso da terra uma ideia nova, ou supposta tal pela phrase exquisita em que é apresentada, e em breve se vê ao lado do innovador uma corte numerosa, na qual tambem se enfileiram por vezes muitos dos mais cultos. Sollicitamente se entretém todos a desfiar as consequencias extraordinarias da ideia Nova, em analysar com o mais appareado estyete a phrase da moda, expondo-a nos mais minusculos detalhes.

Alguem preoccupa-se de examinar o bem fundado da phrase genial, procurando descortinar se ella corresponde á resultante logica d'uma inducção larga, prudente e criteriosamente feita? Isso sim, ninguem.

Quando muito, apparece um ou outro, isolado na massa ruidosa dos coristas e thuribularios.

Que mal que nos tem feito a educação metaphysica, de casuistas, que ha tantos seculos nos vêm dando!

Pois se ainda ha dias, houve quem, em logar escolhido e selecto entretivesse o auditorio a discutir com toda a seriedade, o «Nada», o «Infinito», e não sei que mais.

Caracteristico.  
N. L.

## S. THIAGO

Vae continuando com grande actividade a demolição dos edificios sobrepuestos e annexos á igreja de S. Thiago.

Começou-se a demolição da capella do Sacramento da mesma igreja, com o cuidado que requer pelo estado de ruina eminente em que estava.

A capella será reedificada na nave opposta, por ser o unico exemplar existente, em Coimbra, do gothico joanino, e ser interessante, tanto pela linha architectonica, como pela execução dos detalhes.

Começa já a ver-se, apesar do aspecto de ruina, que atemorisa os que não estão habituados, a linha exterior do templo, e a conjecturar-se do aspecto total da obra que é um verdadeiro melhoramento, alem do que representa tambem como educação nacional.

Internamente desapareceram os altares de linhas tão desagradaveis, o côro, e a luz illumina a igreja toda, que perdeu o seu ar inquisitorial e começa a erguer-se na simplicidade grandiosa da architectura românica.

Os porticos estão desembaraçados e têm sido agora mais admirados, neste pequeno periodo das demolições, do que nos seculos passados da sua existencia.

Aos nacionaes nos referimos; porque dos estrangeiros têm sido sempre muito admirados e desenhados.

E era aos nacionaes que mais deviam importar, pelo que representam na historia da arte local, os dois porticos de tão graciosa linha e de tão ingenua decoração.

O estado das demolições vai, como dissemos, adeantado, mas não permite ainda fazer ideia completa do antigo edificio. Não poderá porém ser muito differente da que suspeitam os criticos de arte que ultimamente têm visitado este monumento que por iniciativa da camara se está restaurando com tanta honra para Coimbra.

Ontem, 19, anniversario do inicio da guerra peninsular os professores, tanto do lyceu, como da Escola Brotero, ao começarem as aulas, referiram-se á guerra peninsular, exaltando a heroicidade dos portuguezes levantando a seguir as aulas.

## Festas da Rainha Santa

Trabalha-se activamente em todas as officinas de decoradores nos preparativos para a decoração das ruas.

O sr. Antonio Elyseu foi encarregado da decoração da Calçada e rua de Eduardo José Coelho, apresentando um projecto aprovado já, em que mais uma vez se revela o seu bem conhecido bom gosto e raras attitudes.

Este anno alguns negociantes enfeitem as suas janellas, aproveitando a festa para um reclamo artistico.

No estrangeiro a decoração dos predios particulares faz objecto de concurso e com o peijamento continuado das ruas pelas linhas telegraphicas, telephonicas ou de viação electrica, essa será talvez a decoração futura.

Mau foi por isso que se acabasse com o concurso estabelecido em Coimbra, ha dois annos, e que, se não teve o exito que se esperava, foi todavia uma optima estreia, dado o conhecido ronceirismo nacional, que não vai senão morosamente e a aguilhão.

Não é num anno que pôde avaliar-se em Portugal da viabilidade de qualquer iniciativa. A persistencia, tão rara entre nós, é uma condição necessaria de successo.

E a prova de que a iniciativa official de ha dois annos não foi infructifera, está na iniciativa particular deste anno.

Um dos estabelecimentos que decorará as suas janellas será o — Paris em Coimbra — a conhecida alfaiataria da rua do Visconde da Luz.

A decoração está a cargo do sr. Carlos Lobo.

Os presidentes das commissões de festejos á Rainha Santa nas diversas ruas pediram á Camara municipal para lhe conceder um abatimento de 50 p. c. sobre o preço do gaz nas festas anteriores, attendendo á despeza enorme que tem a fazer para que as illuminações tenham o brilho dos outros annos e á crise do commercio.

A Camara deferiu a tão justo pedido.

Resolveu mais a Camara, offerecer um premio para ser disputado no concurso local de tiro que se realisa em Coimbra, na carreira militar de tiro, por occasião das proximas festas da Rainha Santa e é promovido pela 4.ª Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Reuniu na sexta-feira a assembleia geral da Associação de Classe das Artes Graphicas, que resolveu federar-se com as associações congeneres e nomeou seus delegados á Federação das Associações Operarias, os srs. J. Pereira da Motta e Joaquim Ferreira, effectivos; J. Alves dos Santos e Guilhermino Dias da Conceição, substitutos.

Tambem resolveu instalar-se na sede da Federação.

Regressaram á Figueira da Foz os srs. Viscondes da Marinha Grande que têm estado nesta cidade de visita a sua filha e genro, o nosso amigo sr. Manuel Gaspar de Lemos.

Boa e feliz viagem.

Foi arrematada por 4215000 réis a empreitada de reparação do primeiro lance do pavimento da estrada municipal de Sernache á Cegoineira.

A base de licitação era de 4275000 réis. Foi arrematante o sr. José de Lemos Novo, da Pousada.

LITTERATURA E ARTE

MINHA ALDEIA...

Minha aldeia, és um sonho!... Ave-Marias...  
Teu crepusculo d'ouro até parece  
Que me canta, e me embala, e me adormece,  
Florindo a amargura dos meus dias...

Como a urze das tuas serranias,  
Poeta em ti nasci, sem que o soubesse;  
E o meu primeiro amor, (o que não esquece...)  
Criança o achei em ti, entre harmonias!

Minha aldeia, és um sonho!... Anoiteceu...  
Sobre o meu coração, como num ninho,  
Estendês a aza d'ouro do teu céu.

E elle dorme, e sorri, o torturado!  
Como dorme e sorri um passarinho,  
Sob a aza da mãe agasalhado...

BERNARDO DE PASSOS

BRIC-A-BRAC

O DR. FROES

Só a mim!  
Eu subindo pela Couraça de Lisboa, a pensar nem eu sabia em que  
Havia uma atmosfera de trovoadas e, no céu azul, nuvens brancas e sujas iluminadas por um luar avermelhado, como a luz d'um quarto de febricitante.

O rio negro apenas com um reflexo de prata ao longe.  
Abafava. Tirei o chapéu.  
Começou então a agitar-se no meu cérebro uma ideia pequenina, a romper, como um feijão a sahir da terra, e puz-me a pensar, ainda sem querer, naquella Froes, lente da sagrada Theologia que deixara o dinheiro para as obras da tribuna da capella da Misericordia que agora se anda a desfazer.

E de repente foi-me lembrando, como se o estivesse a ler, o inventario das suas joias, o cathalogo da sua livraria, e a lista dos bens que deixou e que num livro de letra antiga se conservam no cartorio da Misericordia.

E, pouco a pouco, ia vestindo a imagem do dr. Froes, numa evocação, com a garnacha de veludo, a corrente de ouro de seis voltas, o barrete doutoral, que lhe davam os velhos documentos.

Nos dedos longos, devia ter longos os dedos um doutor da Renascença, os seus aneis de brilhantes, o de cor. l. o de rubim e aljofres.

Anéis em todos os dedos, como um prelado do Renascimento.

Na meza, um breviario antigo e sobre elle o roziario d'elle — de coral como os padre-nossos de ouro.

Já não havia trovoadas para mim.  
O dr. Froes apparecia-me como um typo novo, e raro em Portugal.

Cabeça de Cenoura leva a camisa a sr.<sup>a</sup> Lepic que diz:

— Tenho por acaso necessidade das tuas ordens?

— Mas pega no seu coto de costura e cede o botão.

Se não fosse vivo teu paé, grita a sr.<sup>a</sup> Lepic, há muito tempo que me terias feito qualquer coisa ruim, enterrado esta faca no coração, ou deixado sem camisa.

Assoa o teu nariz, diz a sr.<sup>a</sup> Lepic a todo o momento.

Cabeça de Cenoura, assoa-se; sem se cançar, do lado da bainha. E engana-se.

Com a teza que, quando se constipa, a sr.<sup>a</sup> Lepic o bezunta com cebo de Hollanda por forma a despertar a inveja do grande Felix e da mana Ernestina, mas ajunto de proposito para elle.

— E' antes um bem que um mal, desoprime o cerebro.

Porque o sr. Lepic o apoquento desde manhã, escapa esta enormidade a Cabeça de Cenoura.

— Deixa-me socegado, imbecil! Parece-lhe logo que o ar ficou

o de um prelado do renascimento, erudito e colleccionador.

Como me escapara até então! Que lindo estudo que eu ia fazer, e via já impresso com vinhetas da renascença, num formato esguio, numa impressão cuidada.

O bom do dr. Froes!  
Voltei á Baixa e foi ao Adriano comprar um papel de riscas miudinhas com ideia de no dia immediato ir copiar a Misericordia o inventario do doutor.

Voltei para casa contente a lembrar-me da casa em que elle morava ao pé da igreja de S. Pedro, e em que eu ainda vira armarios datados do seculo XVII mettidos na parede.

E ia decorando a casa com o que me lembrava; as suas tapeçarias, umas de folhagem, outras de caça e montaria como dizia o seu inventario, os catres e as caixas da India, o côco de Maldiva com o seu pé de prata e as celebradas pinturas das sybilas do quadro da Senhora do Roziario...

E os livros?  
A inveja que ia ter o Theophilo Braga!

O titulo que eu ia pôr a esse capitulo — A livraria d'um professor no seculo XVI —! E as notas ao catalogo?

Que bello trabalho! E como me não lembrara até então.

Dei uma volta e fui passar pela rua Larga.

Olhei para a casa, onde imaginara ter vivido o dr. Froes. Puz-lhe uma fachada do seculo XVI com a sua escada exterior, a sua pedra para o craveiro e uma arcada pequenina em que o vi assentado a olhar para o rio, as mãos postas delicadamente sobre um livro illuminado, como se os dedos possessem sentir a caricia d'aquellas letras preciosas.

Fui deitar-me e dormi mal.  
Levantei-me; fui para a Misericordia e puz-me a folhear o volume dos documentos da sua herança.

Balucia, prompto a metter-se debaixo da terra a um signal.

Mas o sr. Lepic olha para elle demoradamente, e não faz o signal.

A sua Ernestina vae casar-se em breve. E a sr.<sup>a</sup> Lepic deixa-a passear com o noivo sob a vigilancia de Cabeça de Cenoura.

— Passa para deante, diz elle, e salta!

Cabeça de Cenoura passa para deante e esforça-se por saltar, faz legoas, e fica esquecido a demorar o passo e ouve beijos furtivos.

Tosse.

Isto enerva-o e de repente, ao descobrir-se deante da cruz da aldeia, atira o bonet ao chão, pisa-o com o pé e exclama:

— Pois não haverá ninguém que me ame a mim?

No mesmo instante, a sr.<sup>a</sup> Lepic que não é surda ergue-se por detraz do muro com um sorriso nos labios, terrível.

E Cabeça de Cenoura accrescenta, perdido:

— Excepto a mamã!

FIM

Santo Antonio

Hoje festa a S. Antonio em Santa Cruz e na Ladeira do Seminario.

E' talvez um pouco tarde, mas não podia ser no domingo passado por ser a festa no Casal das Lãs e em Antanol que, pelo que se vê, santuarios mais graduados.

S. Antonio é santo da sympathia em Coimbra, ha-o em todas as egrejas e com fatos diversos.

Na Sé Nova está pequenino, vestidinho de vermelho, por ter sido menino do côro na antiga Sé de Coimbra. E' o santo dos meninos do côro.

Na igreja da Estrella está vestido de frade franciscano, de burel, a deitar um pé para deante, como quem canta: ponha aqui, ponha aqui o seu pésinho.

A fazer negações ao menino Jesus que lhe puxa uma orelha.

E' o santo brincalhão, o que compõe pôtes e gosta das danças das fogueiras.

Na igreja de Santa Cruz está vestido de frade cruzio.

Já vê a Folha de Coimbra que cá tambem se entende da póda...

Por iniciativa do sr. inspector dos incedios vão ser collocadas nas diversas torres da cidade caixas para signal de incendios.

O serviço dos americanos prelongar-se-ha fóra das horas habituaes durante os proximos festejos de S. João e S. Pedro.

Nas vesperas de S. João e S. Pedro, 23 e 28 do corrente, até ás 2 horas da noite.

Nos dias de S. João e S. Pedro, até á meia noite.

Oscarros succeder-se-hão de meia em meia hora.

Enterrou-se hontem o sr. Bernardo Abreu Alfonso, um dos mais antigos funcionarios dos correios e telegraphos de Coimbra.

Era justamente estimado em Coimbra pelo seu talento, pela sua bondade, como pelo seu caracter.

A familia enluctada sentidos pezames.

Gaz

No ultimo mez de maio o producto da venda do gaz em Coimbra foi de 1:796.8301 réis havendo assim um augmento de 154.8276 sobre aquella verba do mesmo mez no anno anterior.

O aluguer de contadores rendeu 107.8910 réis, a venda do coke 945.5540 réis, a do alcatrão 56.6605 réis, a do material inutilisado 2.6600 réis, as canalisações particulares 149.922 réis, sommando assim a receita réis 3:058.8878 réis.

Se acrescentarmos o duodecimo da despeza antiga da camara com a illuminação publica, que era de réis 644.5133 teremos o verdadeiro rendimento da fabrica do gaz neste mez, que foi de 3:703.5011 réis, ao passo

32 Folhetim da RESISTENCIA

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

XVII

— Páras ou não! Quero ouvir outra vez! Então tu gostas mais de teu paé do que de mim?

— Páro, não digo nada, e juro-te que não gosto mais de um do que de outro, diz Cabeça de Cenoura no seu intimo.

XVIII

A sr.<sup>a</sup> Lepic

Que é o que tu fazes, Cabeça de Cenoura?

Cabeça de Cenoura

Não sei mamã

A sr.<sup>a</sup> Lepic

Queres dizer que fazes qualquer tolíce mais. Fazes-las de proposito então?

Cabeça de Cenoura

Não faltava mais nada.

XIX

Julgando que a mãe se sorri para elle, Cabeça de Cenoura lisongeador sorri tambem.

que no anno passado foi de 3:259.5436 réis.

Houve por isso este anno um augmento de receita de 453.575 réis no mez de maio.

E' necessario porém contar com que o anno passado, pelo facto da greve, foi um anno de rendimento minimo.

Apezar de tudo, porém, é incontestavel o augmento progressivo das rendas camarárias pela monopolisação do gaz.

Soneto

Honra-nos Bernardo de Passos, o delicado lyrico do Algarve, que o seu *Grão de Trigo* tornou tão conhecido, com um soneto inedito.

Agradecemos-lhe a sua collaboração e desejamo-la. Os seus versos são repassados de ternura; recumam a suavidade colorida da paisagem formosissima que os inspira, e ao mesmo tempo exprimem a riqueza affectiva da alma do poeta.

Serão bons como elle os que com elle sentirem.

Têm continuado as obras de regularisação do bairro de Santa Cruz desde o começo da rua de Sá da Bandeira ao Largo de D. Luiz.

A Camara encarregou os srs. dr. Julio Henriques, Antonio Augusto Gonçalves e dr. Teixeira de Carvalho de elaborar um projecto de regularisação e arborisamento do chamado cerco dos Jesuitas que agora fica a descoberto e em comunicação immediata com os terrenos regularisados e novamente arborisados.

Bombeiros Voluntarios

A Companhia de Seguros Internacional offereceu 10.000 réis ao cofre da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

A mesa da Misericordia de Coimbra officiou á Camara pedindo autorisação para construir debaixo da rampa, que no Becco de S. Marcos dá accessio ao andar superior do seu estabelecimento balnear, um novo quarto para ampliar a secção de banhos gratuitos aos pobres que é já insufficiente.

A Camara mandou informar á repartição competente

O novo quarto, comquanto construido debaixo da rampa, fica com janella para a rua e com todas as condições hygienicas desejaveis.

O sr. Francisco Maria dos Santos, empreiteiro da reconstrução da ponte de Ceira foi auctorisado ao levantamento do deposito, e ao abono dos decimos por ter sido recebida a obra.

Segue no dia 22 do corrente para Cabo Verde, com destino á canhoneira D. Luiz, o nosso patricio sr. dr. Lebre, distincto medico naval.

Mas a sr.<sup>a</sup> Lepic, que só para si sorria, vagamente, fica de repente com a sua cara de pau.

E Cabeça de Cenoura desorientadofica sem saber onde metter-se.

XX

Cabeça de Cenoura, não quererás fir-tê delicadamente, sem fazer barulho? diz a sr.<sup>a</sup> Lepic

— Quando se chora, é necessario saber porque, diz elle tambem.

Diz mais:  
— Que querem que lhe eu faça? Se nem uma lagrima chora, quando lhe dão uma bofetada.

XXI

Costuma dizer:

— Se ha uma mancha no ar, ou porcaria na rua, é para elle.

— Quando tem uma ideia na cabeça, não a tem atrás das costas.

— E' tão orgulhoso que era capaz de se suicidar para se tornar interessante.

XXII

Cabeça de Cenoura tenta com effeito suicidar-se numa celha de agua fria, em que mantem heroicamente o nariz e a bocca, mas um bom sóco em a celha d'agua sobre as suas botas chama-o á vida,

Syndicancia

O sr. capitão José Correia Coelho da Cruz, inspector dos incendios, pediu á camara uma syndicancia aos seus actos, com o motivo de desagradaveis commentarios feitos á sua intervenção no fogo ultimo do Hotel Avenida.

A camara negou a syndicancia por se contentar com o relatório em que só achou motivos para louvar.

Antonio Rodrigues, menor, de Oliveira do Hospital, encontrou ali uma bomba de dymanite, que ao apañarla, rebentou, ficando com a mão esquerda dilacerada e três dedos perdidos.

Deu entrada no hospital.

Tração electrica

O projecto auctorisando a Camara Municipal a contrahir o emprestimo para o estabelecimento da tração electrica, obteve parecer favoravel da commissão de administração publica da camara dos deputados.

A Camara Municipal officiou ao sr. commissario de policia para ordenar uma inspecção ao gado de serviço nos americanos, por se dizer que o existente não pôde sem barbaridade condemnavel ser sujeito ao serviço violento dos festejos proximos.

PATENTE DE INVENÇÃO

A Companhia Fabril Singer acaba de pôr no mercado uma nova machina de costura para uso domestico — da qual tem exclusivo — contendo diversos e importantes aperfeiçoamentos. Nesta machina a barra da agulha não funciona no frontal superior, e a alavanca impulsora da linha trabalha de lado, não offerecendo nenhum incommodo a quem a utilizar como machina para bordar.

A lançadeira é fixa e o porte-lançadeira foi eliminado, permitindo um funcionamento sem attrito e uma suavidade inegalavel, concorrendo ainda para este fim a substituição total de molas e rodizios por articulações.

O volante e bielle do pedal — estante — trabalham em esferas e asseguram uma rotação rapida e suave.

Esta machina, denominada **Lançadeira Horizontal**, é d'uma simplicidade unica e qualquer cliente fica conhecedor do seu funcionamento sem instruções.

Afóra as alterações na machina, como accessorios sobrecelentes tem necessarios.

Pede-se uma visita ás nossas casas de Coimbra ou Figueira da Foz, ou ainda a qualquer dos nossos agentes no districto.

Escrptorio em Coimbra

8 — Rua Ferreira Borges — 12

XXIII

Umaz vezes a sr.<sup>a</sup> Lepic diz Cabeça de Cenoura:

— E' como eu, sem malicia, mais estúpido que mão e muito pé de chumbo por inventar a polvora.

Outras vezes compraze-se em reconhecer que, se os leitores o não comerem, deve dar mais tarde um rapaz soberbo.

XXIV

— Se alguma vez me derem, sonha Cabeça de Cenoura, um cavallo de pau como ao grande Felix, salto para cima d'elle e raspo-me.

XXV

Fóra, para provar que se ri de tudo, Cabeça de Cenoura assobia, mas ao ver a sr. Lepic que o seguia corta-se lhe o assobio. E é tão doloroso como se elle lhe partisse entre os dentes um assobio de dez réis.

E' necessario todavia convir, que, quando tem soluços basta ver a sr.<sup>a</sup> Lepic para elles se lhe irem embora.

XXVI

Serve de traço de união entre o paé e a mãe. O sr. Lepic diz:

— Cabeça de Cenoura, nesta camisa falta um botão.

Lá estava o inventário. Mais adiante, porém, encontrou a cópia d'ello com os preços da arrematação.

Tudo corria á medida dos meus desejos.

Era o documento que me convinha porque dava o preço das antiguidades no seculo XVII.

Decididamente eu estava com sorte. Bom homem, o bom do dr. Froes! Tinha de copiar, escusava de ler. Puz-me a copiar.

Até ao quinto numero do inventario fui bem, mas ao chegar ahi leio:

Hua cadeia de ouro de hua voltasam' amodo detrancahna meuda pegou seis mil Enoucentos Esetentarcis constou ser estacadeadeMaria luiz alfaiata mestra de meninas e q' estava empenhadaportres milreis...

A cadeia de ouro estava empenhada, não era d'elle!

E assim por deante! Era o desabar da minha criação.

As manilhas de ouro e a joia do pescoço eram de brites atueloa, os coarcs com estremos e cruz de ouro de Domingos Homem, os aneis, a tacinha de prata de Isabel Simões, os castiças de prata de Joanna Perestrella...

Nada era d'elle. O Froes, o lente da Sagrada Theologia, o collecionador erudito que eu creará, sahíu-me preguista.

Que podia eu também esperar de um lente da Sagrada Theologia na Universidade?

De Theologia ou d'outra faculdade...

E' uma perseguição em todos os campos.

Isto até na archeologia! E depois de morto... E querem que eu me cale! Oh! Não!

T. C.

**Sé Velha**

Começou a collocar-se o gradaemento do adro da Sé Velha, que está quasi concluido do lado da porta especiosa.

A grade, ligando pilares simples e despreziosas de pedra de Bordallo, deixa absolutamente a descoberto do solo ao telhado, em toda a grandiosidade da sua belleza severa, o venerando e maravilhoso monumento.

Faz amanhã acto de licenciado em Direito o sr. José Gabriel Pinto Coelho, que o anno passado se formou na mesma faculdade.

**Sanamento**

Foi á approvação superior o processo de arrematação de empreitada para fornecimento e assentamento da tubagem para as obras de sanamento de Coimbra e construcção do collector até ao Arnado e emissor até á valla de Coselhas.

Foi mandado estudar o projecto de um lanço de estrada, de Tovim ao alto de S. João, na importancia de 6008000 réis, na estrada municipal do Alto de S. João a Santo Antonio dos Oliveas.

**Aos nossos assignantes**

Coicidindo o vencimento das suas assignaturas—15 d'agosto—com a proxima epoca balnear, e estando então ausentes das respectivas localidades, resulta que a maior parte dos recibos não são cobrados; d'ahi a necessidade de se repolir varias vezes o serviço de cobrança com agravamento de despezo—o que seria o menor inconveniente se não fosse o demasido trabalho a que obriga—resolheu por isso a administração proceder já á cobrança, no intuito de obviar a estas difficuldades.

Podmos-lho portanto a especial fineza de satisfazerem no acto continuo ao aviso do correio, onde já depositamos os recibos.

**Emigração**

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mez de abril ultimo, passaportes a 277 emigrantes. 232 varões e 45 femeas, destinando-se 275 aos Estados Unidos do Brazil e 2 a Boston.

Pertenciam 2 ao concelho de Arganil, 41 ao de Cantanhede, 34 ao de Coimbra, 13 ao de Condeixa, 20 ao da Figueira da Foz, 5 ao de Goes, 21 ao de Louza, 17 ao de Mira, 20 ao de Miranda do Corvo, 28 ao de Montemor-o-Velho, 8 ao de Oliveira do Hospital, 17 ao de Penacova, 22 ao de Penella, 2 ao de Poiars, 17 ao de Soure, 2 ao de Taboá, e 9 de concelhos d'outros districtos.

Eram 5 de profissão liberal, 29 proprietários ou capitalistas, 4 commerciantes, 5 empregados no commercio, 1 alfaiate, 2 barbeiros, 3 carpinteiros, 6 pedreiros, 13 de profissão não especificada, 167 operarios agricolas, 2 pescadores, 36 de occupaões domesticas e 4 sem profissão, e sabiam ler e escrever 118 varões e 8 femeas.

Foram approvados pela camara os projectos e orçamentos para a reparação da rua occidental de Mon'Arroio e da caseta do porteiro á entrada do cemiterio da Conchada.

**AS DAMAS**

Tendes gentis leitoras, (devem ser gentis—fatalmente) amizadas com quem em postaes illustrados desbarataes as vossas economias? E quereis pôr um termo a esse desbarato? Pois bem:—enviae a Aurelio Augusto Corrêa, Monsão, 25100, 35100, 45100 ou 55100 réis, e recebereis 100 postaes sortidos em tudo quanto de mais chic a fantasia franceza e allemã tem produzido em relevo, bromuro, pelucia, celluloido, couro, gelatina, palha, madeira, aluminio, etc. Realisareis, assim uma economia de 20 a 50 por cento. Também satisfaz encomendas de 50 postaes. Descontos para revender.

**Carneliquida** do dr. Valdes Garcia, de Montevideo. De exito maravilhoso nos periodos criticos da mulher.

**FERMENTO SELECIONADO D'UVAS FORMOSINHO**

**Diabetes, eozemas, gastro-enterites e furuncullos**  
Não tenho duvida alguma em declarar que o fermento selecionado d'uvas Formosinho é um excellente preparado e que pôde afoitamente rivalisar com o similar estrangeiro. Considero-o muito effizaz nas diabetes, nos eozemas rebeldes, nos gastro-enterites, e de applicação muito racional nos feimões, anthrasas, furuncullos, etc., em que a therapeutica o recommenda.

Alguns casos de clinica, cuidadosamente seguidos, convenceram-me da sua grande utilidade. Lisboa, 27-10-905.—João Marques da Costa.

**Deposito geral:**

Pharmacia Formosinho — P. dos Restauradores — LISBOA.

**Deposito em Coimbra:**

Pharmacia J. R. Sobral — R. do Infante D. Augusto.

**Colchoaria Central**

Ver as magnificas camas reclame de 1<sup>m</sup>.80 x 0<sup>m</sup>.80, completas com colchão de tela, a 58000 réis.

Exclusivo d'esta casa

**EMPREGADO**

Precisa-se com pratica de qualquer negocio. Intermediaria, rua das Solas, 17, 1.º se diz.

**ARREMATACÃO**

(2.ª publicação)

No dia 12 de julho proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e pelo processo de execução hypothecaria, em que é requerente José Joaquim Pereira, viuvo, proprietario, de Santo Varão, actualmente residente em Coimbra, e orientados Joaquim Padeiro e sua mulher Maria Ferreira Fressoa, residentes em Villa Pouca do Campo, freguezia do Ameal, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, vaé á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer além do seu respectivo valor, a propriedade seguinte:

Um predio denominado «Quinta da Mel'ora», que se compõe de terra lavradia de sementeira, com arvores de fructo, pinhaes e oliveiras, formando tudo uma propriedade, situada nas freguezias do Sebal Grande e Anobra, concelho e comarca de Condeixa-a-Nova, avaliada na quantia de 1:5008000 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos. Os executados estão actualmente ausentes em parte incerta.

Verifiquei a exactidão.—O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.—O escrivão, João Marques Perdigão Junior.

**Ao commercio e industria**

Para guarda-livros ou ajudante offerece-se o signatario, podendo os interessados tomar informaçoes com o sr. Joaquim Carvalho Porto, rua de Quebra Costas, de cuja escripturaçao es á ha 2 annos encarregado, ou com o sr. José Adelino da Costa Pinto, Casa Americana, rua do Infante D. Augusto.

Manuel Lourenço dos Santos.—Rua dos Anjos, 12, 2.º

**AGUAS DE PEDRAS SALGADAS**

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fora delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doencas do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doencas de estomago, e especialmente na dilataçao.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspetas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellamas. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

**Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)**



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 92000

Desconto aos revendedores. A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.



**AGUA CASTELLO**  
Minero-gazosa lithinada natural de Moura  
Refrigera os saos e cura os doentes  
Deposito geral — Rua do Corpo de Irens 58, COIMBRA

**Colchoaria Central**  
Ver as esplendidas camas reclame de 1<sup>m</sup>.80 x 0<sup>m</sup>.90, completas com colchão de tela, a 68000 réis.  
Arco d'Almedina, 44-34 — COIMBRA

**CLINICA MEDICA GERAL**

Analyses chemicas e microbiologicas

**Nogueira Lobo**  
Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)  
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

**Trabalhos typographicos**

Typ. M. Reis Gomes — COIMBRA

**Caldas da Amieira**

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doencas de pelle, escrophulose, rheumatismo, estomago, figado, rins, bexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de comboios no proprio local.

**Maquinas Singer para coser**

Todos os modelos a 300 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se e publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensao

Maquinas para todas as industrias em que se empreg a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

**A CONSTRUTORA COIMBRA**

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

CAIXAS REGISTRADORAS

# Hallwood

Magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.<sup>mo</sup> Sr.

José Marques Ladeira

Também toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no país, podendo os clientes trocá-las pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

## AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnésicas e litíadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magníficas e muito conhecidas aguas são as unicas no país para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicis nefríticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

### FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

## Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principais casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Também toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no país, podendo os clientes trocá-las pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

## Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezos

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade  
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 90000 réis a 160000 réis  
Vestes, para celesasticos

Variiedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos  
Especialidade em varinos de Aveiro

Companhia de seguros A COMERCIAL

Séde no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Mario Machado  
Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

### FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardor.

### PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Comercio — COIMBRA

### AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escriptorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

### Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Esigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

### Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

## Portugal previdente

A mais util Instituição da previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 300000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



Marca registada

### PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.

Frasco 13000 réis; 3 frascos, 23700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(REGI T. DO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3240 réis.

### 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 23700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.  
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 23600.  
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 40000  
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 70000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

### Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

## SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca  
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e métodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.



1177 de Augusto Pereira

DIRECTOR  
**F. Fernandes Costa**  
Redacção e administração  
**CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO**  
Largo da Freiria, 5  
Administrador e proprietário  
**MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL**  
Officinas de composição e impressão  
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 3, 11 e 13

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1325

COIMBRA

Quinta-feira, 25 de junho de 1908

14.º ANNO

## GUERRA PENINSULAR

Para que o centenário da guerra peninsular possa ser uma verdadeira lição de educação cívica, é necessário encarar o glorioso acontecimento sob os seus múltiplos aspectos.

Não é, na verdade, só a heroicidade do nosso povo, combatendo e morrendo gloriosamente pela libertação da terra pátria que se comemora.

Se o centenário da guerra peninsular é um centenário de heroicidade, é também um centenário de covardia.

O povo encheu-se de gloria morrendo obscuramente num combate corpo a corpo pelas serras e pinhaes, cahiu heroicamente fertilizando com o seu sangue generoso, a terra bendita da patria.

O rei fugiu vergonhosamente para o Brasil, abandonando a sua patria e os seus subditos, pondo-se a salvo, elle e a familia, enquanto o povo ficava, á mercê do estrangeiro, sem direcção, sem guia.

O rei partiu então, e de vez, todo o laço que podia prender o povo portuguez á monarchia.

Fugiu, vilmente, levando ás naus cheias de coisas preciosas, e foi longe da patria estabelecer a corte, como se não tivesse de mais voltar á terra de Portugal.

Emquanto o povo se batia, elle digeria, no Brasil, como unica saudade — o refeitório de Alcobaça!

Depois, quando tudo sosegado, voltou, para todas as vergonhas do movimento precursor da implantação do constitucionalismo.

Voltou elle; as coisas preciosas ficaram no Brasil.

Na volta, elle e a nobreza aviltaram-se no mesmo triumpho.

Voltou domando o Oceano, como Neptuno sujeito, numa concha, ao canto das sereias, como ridiculamente o conta a pintura que mandou fazer num dos seus palacios.

Covarde e sem pudor!

Isto não deve esquecer agora que do facto se pretende tirar toda a lição para educação do povo.

Centenário da heroicidade do povo portuguez, centenário da covardia da monarchia que tudo sacrificou aos seus interesses.

E não se faça d'esta celebração mais uma prova do nosso atraso no movimento civilizador.

O centenário da guerra peninsular não pôde testemunhar o odio de dois povos, o odio de raça.

Esse tempo passou, seria um erro capital de educação quere-lo fazer reviver.

Mais deve Portugal ao francez invasor do que ao inglez que a seu lado combateu e que o explorou depois bem tristemente.

E' necessrrio não esquecer que o pouco de liberdade que temos tido a elle o devemos.

E foi a essa semente de liberdade e ao odio do inglez que Portugal deveu o glorioso movimento libertador de 1820.

Não esqueçamos, os que aqui mes-

mo, em Coimbra, foram assassinados na mais vergonhosa e abjeta adulação a Trant.

Não esqueçamos Gomes Freire! Em Portugal não pôde haver odio ao francez.

Seria um vergonhoso crime de educação cívica!

Mais avisadamente andaram os que, em Espanha, estão celebrando o mesmo facto historico e que aproveitaram a occasião para abrir em Saragoça uma exposição franco-hespanhola, mostrando assim a solidariedade que perante a civilização devem ter os antigos inimigos de raça.

Celebre-se o centenário da guerra peninsular, mas tire-se d'elle toda a lição historica, e ensine-se ao povo que Napoleão foi grande enquanto combateu pela patria e pela liberdade, enquanto não foi o imperador, mas o *petit caporal*, o homem que os soldados viam vaguear sózinho, de noite, pelos acampamentos, velando enquanto os outros dormiam, e parando ao pé dos fogos do bivaco com o olhar fixo no lume a morrer, noite alta, sonhando a victoria do dia immediato; o guia cuja graduação superior os soldados esqueciam e a quem chamavam o *petit caporal* fazendo pequeno e humilde como elles, por sentir como os pequenos e humildes o amor sacrosante da patria, o culto da liberdade.

Ensine-se ao povo que esse homem victorioso, sempre com um exercito de andrajosos, enquanto lutou pela Liberdade e pela Patria, foi vencido miseravelmente, quando como imperador esqueceu a Patria e a Liberdade.

Celebre-se o centenário da heroicidade. Cantem-se hymnos. Soem as ovações. Glorifique-se o povo.

Mas não esqueça também o que foge para o Brazil, o centenário da covardia monarchica.

Cunbem-se medalhas commemorativas do patriotismo do povo portuguez.

A da covardia monarchica está cunhada, é o pataco, essa moeda de cobre esverdeada, preço infimo das mais vis acções, que nos mostra D. João VI como imperador romano, coberto de louros.

D. João VI, o Cesar do pataco! Não esqueça a vileza d'aquelle corte, a vida heroica d'aquelle rei, a vida honesta da esposa, a sr.ª D. Carlota Joaquina, a tal rainha.

Celebra-se o centenário da guerra peninsular. Seja!

Glorifica-se o povo!

Mas não esqueçam os reis...

Manda-o a mais elementar probidade historica!

T. C.

Bombeiros de Ovar

Já não vêm a esta cidade como se esperava, os bombeiros voluntarios, de Ovar.

O Conselho Superior de Instrução Publica deu parecer favoravel ao provimento de três logares de professores da Escola Central Masculina, d'esta cidade, por Maria da Conceição Ramos, professora em Portunhos; Alfredo da Silva Cardoso, em Povoa de Midões; e Joaquim Pedro Dias, em Ourique.

## Ensino integral

II

Encyclopedismo e especialização

O problema do rejuvenescimento da nossa raça é muito mais complexo do que muitos supõem, e não é de molde a ser resolvido por soluções parciais, falsamente aconselhadas pelo exame ligeiro dos factos, quando não são determinadas exclusivamente pelos pruridos de apresentar coisas novas e festejadas.

Fundamentalmente é, na verdade, um problema de educação, mas que não pôde ser resolvido á ligeira, sómente por que lemos, ou vimos o que se faz lá por fóra. As soluções do problema geral da educação poderão muito bem não servir entre nós em toda a sua universalidade.

Educar um inglez ou um allemão, não é positivamente o mesmo que educar um hespanhol ou um portuguez. As raças são diversas, o meio diverso, as necessidades diferentes, os hábitos adquiridos variadissimos de povo para povo.

Entre nós, regiões diversas e afastadas com recursos diferentes, não pôdem beneficiar igualmente do mesmo systema geral d'educação.

Convém, pois, estudar o problema em toda a sua plenitude, lançar mão dos melhores methodos de estudo, e verificar quaes são as condições de vida em cada local ou região, e educar depois os seus habitantes em harmonia com esses estudos e as necessidades de cada um.

E' preciso convencer-nos d'uma vez para sempre que não existem soluções absolutas, que essa epocha passou, e não mais voltará a renovar os seus maleficios e os atrazos que lhe devemos. A sciencia positiva, que investiga os factos, os observa com justeza, e comparando-os faz generalizações seguras, será o unico pharol, que de futuro illuminará o caminho, fazendo-nos reconhecer com segurança o terreno que pisamos.

O desiderato da pedagogia é crear o homem, na plena posse de todas as suas facultades como homem, e valorizando-o o mais possível como cidadão, fazendo d'elle uma unidade, com que a sociedade, ou melhor a Humanidade possa contar para o cumprimento exacto e regular de todos os seus deveres, sabendo reconhecer todos os seus direitos, e defendendo-os sempre com justiza, em face dos possíveis ataques extranhos.

Nas sociedades, os homens valem sobretudo pela quota parte d'acção com que contribuem para a Ordem e Progresso geraes. E a sua acção resolve-se no trabalho que produzem, quer physico, quer intellectual, e na influencia moral que exercem sobre os seus contemporaneos, influencia que se estende tão poderosamente ainda aos vindouros.

A educação completa e perfeita tenderia, pois, a fazer levar ao maximo num momento dado a acção physica, intellectual e moral de todos os cidadãos.

Até onde é possível realizar este desiderato?

Sob o ponto de vista do trabalho produzido, é evidente que não é possível desenvolver simultaneamente as aptidões de todos para o trabalho physico e para o trabalho intellectual; e ainda num e noutro campo é mister considerar a necessaria especialização, porque só com o seu auxilio se consegue a economia no esforço, a exacta proporcionalidade entre a despeza e os resultados reaes, e ainda o maximo de perfeição possível no trabalho feito.

E' mesmo por esta differenciação de funcções que se tem feito a evolução progressiva dos seres vivos, desde os seres monoplastidarios até ao homem.

A historia natural e a philogenia, mostram que alguns seres monoplastidarios relativamente muito aperfeiçoados, como os foraminiferos e os radiolarios, ficaram sem sequencias, e representam um ramo abortado da evolução animal. E, por outra parte, ensinam que foi pela associação de plastideos em grau inferior de evolução, e consecutiva differenciação de funcções e especialização dos diversos seres da colonia, que se tornou possível o apparecimento das formas vivas, numa multiplicidade assombrosa, manifestando por diversos modos a sua perfectibilidade quasi infinita.

A evolução e o progresso naturaes das sociedades não deviam fazer-se por um caminho diverso, a hereditariedade assim o exigia.

O progresso das sociedades esteve sempre em relação com a differenciação de funcções, com a especialização de cada individuo ou grupo d'individuos num determinado ramo d'actividade. Só assim é que os individuos pôdem produzir mais e melhor.

E' certo que de taes exigencias resulta infalivelmente a criação d'orgãos sociaes diversos, a hypertrophia d'alguns em relação com uma mais intensa actividade. Os homens perdem, sob o ponto de vista de geração em geração, muitas qualidades communs, e desenvolvem successivamente alguns caracteres proprios. Individualizam-se cada vez mais, ficando ao mesmo tempo e por tal motivo em maior dependencia dos seus semelhantes.

Trabalhar pela especialização e pela individualização dos elementos sociaes, é auxiliar o mais effcazmente possível o progresso social, associando o nosso esforço ás tendencias naturaes da especie, que a hereditariedade assegura, e o meio dia a dia mais favorece.

Mas não é menos certo também que os individuos não devem perder de vista que não vivem isolados á superficie da terra, antes são verdadeiras células do grande organismo social, não podendo portanto bastar-se a si proprios, necessitando a todos os instantes do auxilio directo e immediato, ou não, de todos os seus semelhantes. Este laço universal, que nos prende ininterruptamente a todos, ou pelo menos a um numero immenso, chama-se solidariedade social.

Portanto, a propria educação moral será imperfeita, se cada um de nós não fizer ideia clara da sua situação na sociedade, não sentir bem a dependencia estreita em que todos vivemos, e a que não podemos esquivar-nos. Trata-se d'uma lei social tão inexoravel e fatal, como as leis physicas, á qual não é possível desobedecer sob pena de graves riscos.

E' preciso, pois, dar a todos uma educação geral guiada pelo fim moral a atingir, mostrando a propositio de tudo, a situação dependente em que vegetamos, ainda que isso muito nos peze, em virtude das ridiculas prosapias de reis da criação, que houvesmos por bem conceder-nos. E a parte da educação intellectual, que tem de ser commum a todos, para que todos muito conscientemente sintam que devem obedecer ás exigencias que a moral social lhes faz á todos os instantes, deve ser o sufficiente para que os homens conheçam bem a sua real posição no Universo e nas sociedades.

E' preciso que todos sejam instruidos d'um modo positivo sobre o que é o Mundo em que vivemos, a Terra que pisamos, os terrenos que

condicionam a nossa vida, o nosso lugar entre os seres vivos, o nosso papel na sociedade de que indissolvemente fazemos parte.

Por outro lado, é preciso também attender, a que, razões de diversa ordem nos impõem a necessidade de ficar num justo commedimento, não exagerando o tempo já de si grande, que somos forçados a dedicar á educação geral e encyclopedica dos nossos filhos.

Convém educal-os como membros que são d'uma sociedade, dar-lhes um conjunto de ideias que justifiquem a obediencia que todos devem ás leis moraes, mostrando-lhes ao mesmo tempo que tudo em volta de nós e em nós proprios, está num continuo evoluir, e prevenindo-os contra as tentações das ideias absolutas, eivadas d'um nocivo espirito metaphisico.

Mas torna-se ao mesmo tempo necessario conhecer e desenvolver-lhes as suas aptidões especiaes, dar-lhes os elementos indispensaveis para que possam concorrer para o bem commum, especializando-se e escolhendo o genero de trabalho, mais em harmonia com as suas tendencias naturaes.

Assim, em resumo, a educação geral e encyclopedica deve limitar-se e restringir-se ao que fór manifestamente indispensavel, não só para uma educante educação moral, mas ainda para dar tempo á manifestação das aptidões particulares por parte das creanças, elemento primordial para a escolha da sua especialização.

A educação moral em primeiro lugar, e a preparação para a vida pratica, depois, são os fins superiores da pedagogia.

A educação physica e intellectual são por um lado os naturaes preparativos da educação moral, e por outro armam os individuos o mais convenientemente para o labor incessante da vida.

A educação moral, orientada no sentido de considerar os homens não egoistamente, mas como membros naturaes da humanidade e indissolvemente ligados a ella, deve ser commum, geral e uniforme. Todos devem igualmente reconhecer o poderio da moral, cumprindo escrupulosamente os seus deveres. Assim se assegura a Ordem, porque os direitos de cada um não são mais que os deveres de todos os outros.

O Progresso fica assegurado pelo livre exercicio das actividades proprias a cada individuo, pelo trabalho quer physico, quer intellectual, que todos devem aos seus concidadãos.

A educação physica e a educação intellectual, excepto na sua parte geral, não podem portanto sujeitar-se á mesma uniformidade.

Está nitidamente posta a necessidade de as considerar a ambas, não só como meio unico de fazer uma solida educação moral, mas ainda como fim, no sentido de que é por meio d'ellas que os homens se individualizam e fazem a aprendizagem indispensavel á sua especialização, cujo desenvolvimento se deve fomentar o mais possível, como acima demonstrámos.

N. L.

## Artes Graphics

Veiu devolvido ao sr. governador civil, para emendas, o projecto de Estatutos da Associação de Classe das Artes Graphics.

Foram providos temporariamente nas escolas primarias: de Ceira, o sr. José da Costa Netto; de S. Silvestre, a sr.ª Guilhermina Cortezão,

## ALERTA LIBERAES!

A reacção politica amparada á torpe reacção religiosa, está cerrando fileiras e no paroxismo do desespero, em soturnos e lugubres pios, se deixa ouvir distintamente de um a outro extremo paiz.

Solerte e procaz, ella tenta firmar-se obstinada e pertinazmente, com apego desusado no ultimo reducto que a execranda reacção em todos os tempos tem escolhido e occupado como baluarte sufficiente aos seus manejos infernaes: aliciadas as classes altamente parasitarias, ella intenta com afan que atinge o delirio, conquistar para seus soldados, oh impudente sarcasmo! os pobres trabalhadores do campo, nescios e ignorantes, famintos do pão do corpo e famintos do pão do espirito.

Mas julgarão, liberaes, que eu suba a esta barricada do direito moderno, — a imprensa, fuzilar os infames que nos assaltam, ou que desço á praça publica de látego vingador a enxotar os bandidos que, abrigados pelos preconceitos, vão anavalhando a consciencia moderna?

Sim, virei, mas o meu primeiro movimento não é esse.

Postado de sentinella aos arraiaes da Liberdade, o meu primeiro movimento é gritar a prevenir o avanço do inimigo. Se alguma indignação presentirem no meu grito, ella flue, eu o assevero, menos da actividade que perscruto nos bandidos que progridem, do que na condemnavel inercia dos soldados da liberdade que dormem a somno solto na criminosa incuria, no desmazelo vergonhoso de quem não procura manter as conquistas de incalculavel valor, que tantos martyres para nós accumularam pelo preço de suas commodidades, tanta vez compromettidas, a troco, não raro, de um sangue generoso e fertilissimo.

E cruzam os braços enquanto os verdugos solertes da Consciencia, trapaceando e mentindo, infamando, calunniando e divertendo, caminham ovantes de conquista em conquista num crescendo de fé na propria empreza, cujo exito a nossa imprevidencia inepta lhes deixa facilmente garantido!

Elles, é verdade, manejando o punhal da torpe calumnia, vão pela sombra do confessorio intrigando as familias, e, com uma desfaçatez nunca vista, no pulpito ou na imprensa derramam em ondas suffocantes toda a lama dos seus putridos e refalsados sentimentos. Elles defendem-se e atacam. Como querem que elles defendam o complexo de erros concatenados com os imbecis dogmas senão mentindo e deturpando? Esperam porventura que elles empunhem armas dignas para só então lhes ripostarem?!... Mas então nunca os combateremos, porque a

## 4. Folheim da RESISTENCIA

Octave Mirbeau

## SEBASTIÃO ROCH

A escola de S. Francisco Xavier que dirigiam, que dirigem ainda os jesuitas, na pittoresca cidade de Vannes, estava, por 1862, em todo o esplendor da sua fama. Hoje, por um d'esses caprichos da moda que attingem e mudam a fórma dos governos, das realzaes femininas, dos chapéus e dos collegios, mais do que pelas recentes perseguições politicas, que só trouxeram uma mudança de pessoal rapidamente substituído, cahiu ao nível de qualquer semanario diocesano. Mas, nessa época, existiam poucas, quem nas congregações, quer nas leigas, tão florescentes. Além dos filhos das familias nobres da Bretanha, do Anjou, da Vendée, que formavam o fundo da sua clientela ordinaria, o celebre instituto recebia alumnos de todas as partes da França bem pensante. Recebia-os mesmo do estrangeiro catholico, de Hespanha, de Italia, da Belgica, da Austria, aonde a impaciencia das revoluções, e a prudencia dos partidos forçaram outrora os jesuitas a refugiar-se, e onde deixaram raizes que se não podem arrancar.

Esta voga deviam-na ao seu pro-

verdade cada vez se presta menos. mesmo adulterada, a servir de anteparo ás necessidades dos procazes subditos da Roma do Vaticano.

Como querem que elles defendam o privilegio infamante? Como hão de elles encobrir os repellentes crimes de lesa humanidade, as horrendas hecatombes humanas que pela tortura moral, que pela fogueira sinistra elles têm levado a termo atravez da historia e cuja enumeração simples é capaz de produzir arripios na alma mais intemerata?...

Como hão de corroborar a mentira descarada de seus dogmas atrevidos e ineptos?

A mentira só com a mentira se defende, e um crime só com outro crime se encobre. Eis a razão do proceder dos infames abutres.

Em Coimbra, que tão ingrata se tem mostrado como terreno onde frondesca o execrando escalracho, andam os abutres nefandos congregando-se num crucilar cauteloso, mas inegavel, ouvindo-se aqui e acolá já um ou outro pio mais distincto. O rebatalho de consciencia, que por ahi vegetava num isolamento prudente, está escorrendo das sacristias de antros até aqui quasi innocentes e não tardará que amortalhe as nossas familias no sudario de gelo da intolerancia; não tardará que nos asfixie na atmosfera mephitica soprada dos ergastulos que os nossos avós fecharam e que a nossa incuria vae deixando abrir subrepticamente, vulpinamente aos sacripantas do *sacré coeur* e congeneres bigorrilhas.

Para onde pretendem, liberaes, deixar resvalar a empreza ingente de nossos maiores? Não vem o progresso do infame e não os assusta o dia de amanhã? Já aqueceram a desgraça quasi irremediavel onde o jesuita e a inquisição levaram a nação portugueza quando no meado do seculo 16.º todo o entusiasmo de uma sociedade pujante e ousada foi suffocado pelo jesuita solerte e pela abominavel inquisição?

Quão lastimosamente frouxa é a nossa memoria!

Alerta, cidadãos, despertem do ocio pusilanime que nos enerva perante o perigo instante, aceremos as nossas armas, e sem treguas combatamos o vil que rasteja pelas viellas na intenção de nos suprehender e apunhalar pelas costas.

Carremos nossas fileiras, passando sobre dissensões partidarias, embora, e derrubemos o inimigo comum enquanto é tempo.

FLORO HENRIQUES.

Silva Rosa

Regressou de Lisboa, o sr. Silva Rosa, director da Escola Nacional de Agricultura, onde foi tratar de assumptos relativos áquelle estabelecimento de ensino.

gramma de ensino, reputado paternal e rotineiro; deviam-na sobretudo aos seus principios de educação que offereciam vantagens excepcionaes e raros divertimentos: uma educação de alto tom, religiosa e mundana ao mesmo tempo, como precisam fidalgos novos, nascidos para fazer figura no mundo e perpetuar nelle as boas doutrinas e as boas maneiras.

Não fora por acaso que os jesuitas, na volta de Brugeselle se tinham refugiado em pleno coração da terra americana. Nenhuma decoração de paisagem e de humanidade lhes convinha melhor para modelar os cerebros e manejar as almas.

Alli, são ainda muito vivos os costumes da idade média, e as recordações dos *chouans* respeitadas como dogmas.

De todas as terras bretãs o taciturno Morbihan foi o que ficou mais obstinadamente bretão, pelo fatalismo religioso, a resistencia selvagem ao progresso moderno, e a poesia aspera, indissolvemente triste do seu solo que entrega o homem, embrutecido pelas miserias, superstições e febres á omnipotencia e voraz consolidação do padre.

D'estas landes, d'estes rochedos, d'esta terra barbara e doente, plantada de calvarios e semeada de pedras sagradas, emanam um mysticismo violento, uma obsessão de lenda e de epopeia, feitas para impressionar almas moças e delicadas, pe-

## Penedo da Saudade

Sr. Redactor. — Li na *Resistencia* n.º 1322 que a camara resolveu atender um *justo pedido* que o sr. dr. Bazilio Soares da Costa Freire fez, por haver ponderado ter cedido gratuitamente e espontaneamente para abertura de uma nova rua mais do dobro de despeza, que com isso fez a camara, e de ter sido approvada a cota de nivel e projecto de gradação da sua casa de habitação que fica agora sem vantagem esthetica nem conveniencia de serviço publico por ser obrigado pelo projecto das novas ruas a elevar o portão respectivo e a construir uma escada interior.

Ficamos sem bem poder entender a justiça de tal pedido e de tal resolução por sabermos que o publico nada ganha com a esthetica da casa do sr. Bazilio e sabermos mais que a camara será forçada visto que attendem ao *justo pedido* a dispendere quantia não inferior a 30 libras em terraplanagens e mudanças de canos que conduzem a agua para o jardim e quartel, além de que obriga os proprietarios srs. Albano Neves, Antonio Martins e Arthur de Carvalho a despezas superiores á verba mencionada para as obras indicadas e que deram logar á reclamação do sr. dr. Bazilio.

Aonde está a justiça, é no pedido ou na deliberação da camara?

A camara ao tomar esta deliberação esqueceria que tem o dever de indemnizar os proprietarios confinantes?

Se assim pensou, logica é a deliberação, embora seja ilegal. Aguardemos a informação da estação competente para melhor ajuzarmos da deliberação da camara.

Desculpe, sr. redactor, esta impertinencia de um municipe que se interessa pelas coisas de Coimbra e que é

Um seu constante leitor.

## LIGA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

Reuniu no domingo a Junta regional de Coimbra, discutindo-se e estudando-se entre os socios presentes alguns problemas que se prendem intimamente com a acção que a Liga tem a desempenhar.

Foi por todos os motivos interessante a discussão, resolvendo-se que dentro da commissão de Educação e Ensino e seus membros adherentes, se constituisse uma sub-commissão com o fim especial de promover o conhecimento e vulgarisar o methodo da «*Sciencia Social*». Esta sub-commissão ficou constituída pelos srs. Marnó e Sousa, Serras e Silva Sobral Cid, Mendes dos Remedios, Machado Villela, conego Dias Andrade, Adriano de Carvalho, Fernando Costa e Antonio Thomé.

A «*Sciencia Social*» é uma escola

neutral-as d'aquella disciplina espiritual, d'aquellê gosto do maravilhoso e do heroico, que são o grande meio de acção dos jesuitas, e com o qual elles sonham estabelecer no mundo, a sua omnipotencia.

Os prospectos do estabelecimento, — obras primas typographicas — ornadas de desenhos piedosos, de vistas tentadoras, de nomas sonóros, de orações rimadas e de attestados hygienicos, não se cançavam de elogiar a superioridade moral do meio bretão, ao mesmo tempo que uma descripção lyrica das paisagens e monumentos excitava a paixão dos archeologos e a curiosidade dos *touristes*.

Por entre as gloriosas evocações da historia local, das suas luctas, dos seus martyres, estes prospectos avisavam tambem as familias de que, por uma graça especial, devida á proximidade de Santa-Anna-de-Auray, não eram raros os milagres no collegio, principalmente na época do grau de bacharel, que os alumnos tomavam banhos de mar numa praia benta, e que comiam lagosta uma vez por semana.

Perante o programma tal, e apesar da modestia da sua profissão, o sr. José-Hypolyto-Elphège Roche, com loja de quinquelharias em Pervençeres, pequena cidade do departamento do Orne, ousou conceber o orgulhoso pensamento de mandar para os jesuitas de Vannes, seu filho

que pretende orientar os estudos sociais numa direcção uniforme, fornecendo um methodo de trabalho, moldado inteiramente no methodo proprio das sciencias naturaes, onde a observação paciente dos phenomenos tem um valor scientifico primacial.

Do esforço e actividade d'esta sub-commissão está dependente a solução de muitos problemas d'ordem geral e até d'ordem puramente local, orientando o ensino das sciencias, até aqui falsamente chamadas positivas, d'um modo diverso, dando á observação e á experiencia todo o valor scientifico que ellas merecem, unico meio de quebrar o habito inveterado das afirmações *à priori*.

Para a Universidade e em particular para as Faculdades de Letras muito grande pôde ser pois, o beneficio a tirar da applicação do methodo da «*Sciencia Social*».

Não obstante a grandeza d'esta obra, outra de menor importancia está reservada ainda á Liga d'Educação nacional, pela sua Junta regional de Coimbra, a qual é: a interferencia immediata na solução d'um certo numero de questões parciais, cujo estudo urgente e desapaixonado se impõe, isto é, entrando desde já e activamente na *vida pratica*.

E a Junta regional de Coimbra conta já elementos de valor para se lançar nesses dois magnificos empreendimentos. Mas a intensidade da sua acção num e noutro campo dependerá, d'um modo directo, do numero e dedicacão dos membros ordinarios, benemeritos e adherentes.

Os nossos votos são, pois, porque a Junta regional de Coimbra e a Liga d'Educação prosperem largamente, dando ao paiz e a todos nós a satisfacção de assim justificar a esperanca, que ardentemente guardamos, de ver rejuvenescida a nacionalidade portugueza.

## Monte-pio Nacional

Effectuou-se no passado domingo a eleição da delegação nesta cidade, da direcção do Monte-pio Nacional, sendo eleitos os srs.:

Delegados effectivos: presidente, Augusto Vieira de Campos; secretario, Antonio Augusto Lourenço; thesoureiro, Francisco da Fonseca.

Delegados supplentes: Antonio Coutinho de Moura Bastos e Antonio Maria dos Santos.

O sr. Annibal Augusto de Mello, notario na Figueira da Foz, foi autorisado a exercer a advocacia.

O sr. dr. Samuel Pessoa, vae deixar o logar de medico da Escola Naval

Sebastião que acabava de fazer onze annos.

Foi-se ter com o cura que o approvou calorosamente.

— Por Deus! sr. Roch, é uma bella ideia...

Quando se sabe d'estas casas, sabe?... Boa!... Quando se sabe de lá... Piu-ii-iiiii!

E prolongando o silvo da sua exclamação, que lhe era familiar, traçou no ar com o braço, um gesto cuja grandeza abraçava o mundo.

— Ora essa! Isso sei eu! assentiu o sr. Roch, que repetiu, alargando-o ainda mais, o gesto do cura. Ora essa! A quem o senhor o diz? E' verdade, mas é muito caro, muito caro...

— E' muito caro? replicou o cura. Ah! Ora ouça... Toda a nobreza, toda a elite... Isto não é cerveja ordinaria, sr. Roch! Os jesuitas... Irra! Não confundamos, se faz favor. Olhe eu conheci um general e dois bispos... Pois de lá sahiram!... E os marquezes, meu caro senhor, os que ha, os que ha!... O sr. comprehende-me Isto paga-se...

— Ora essa! Não digo que não! protestou o sr. Roch deslumbrado... Evidentemente, isso deve pagar-se. E acrescentou fallando de papo: — Onde estaria, no caso contrario, o merito? Porque emfim, sejamos justos... E' como eu, sr. cura... Uma lampada bonita, não é verdade? Vendo-a mais cara que uma fina,

Reis de Portugal sim!...  
Reis portuguezes!... Não

(Homoeopathia Real)

Ninguém desconhece que a todos os reis em geral e em especial aos de Portugal, são impostas para esposas damas de origem estrangeira; isto é natural, visto que, envergada a textura «divina», não é dado ao commum dos mortaes aspirar a tamanha distincção.

D'esta serie de nós «gordios» resulta pois, a poucos passos, uma familia de seres hybridos, em cujas veias gira um sangue que nem um unico globulo tem do da raça ou povo cujos destinos dirige.

O sangue dos reis de Portugal tem tanto de portuguez como qualquer solução homoeopathica, na nona ou decima dynamisação, tem do principio activo existente na tintura mãe ou 1.ª dynamisação.

Effectivamente, se bem me recordo, na thepareutica homoeopathica tomam-se dez grammas de uma tintura em 1.ª dynamisação, por exemplo, do «aconitum napellus», e, solvendo-a em duzentas grammas de agua distillada, obtem-se a 2.ª dynamisação; dez grammas d'este soluto em nova e igual quantidade do vehiculo, constituem a 3.ª, e assim successivamente: de fórma que, quando chegarmos á nona dynamisação, perguntarei eu: — O que contém este frasco? «Aqua!» me responderá o leitor, e responderá muito bem. E' claro que o principio medicamentoso d'aquella planta, talis extremamente toxica, dividido no vehiculo em atomos tão infinitesimales, cessará de agir therapeuticamente, nullificando-se, e deixando em logar de um medicamento, nm liquido «insipido, sem valor nem utilidade».

Com os reis de Portugal dá-se identico phenom. Comparemos.

Dado de barato que os sete primeiros duques de Bragança fossem de origem puramente portugueza, temos:

— D. João IV, o Restaurador (que nada restaurou) — casou com a hespanhola D. Luiza de Gusmão, (1.ª dynamisação).

— D. Pedro II — portuguez e hespanhol — casou em segundas nupcias com a palatina D. Sophia, (2.ª dynamisação).

— D. João V — portuguez, hespanhol, bavaro — casou com D. Maria d'Austria, (3.ª dynamisação).

— D. José I — portuguez, hespanhol, bavaro, austriaco — casou com D. Maria Victoria de Castella, (4.ª dynamisação).

— D. Maria I — portugueza, duas vezes hespanhola, bavara, austriaca — casou com seu tio D. Pedro, e de mais a mais padrel casamento incestuoso e irrito, (5.ª dynamisação).

— D. João VI — portuguez, duas vezes hespanhol, bavaro, austriaco

— Ah! é que está a questão! resumiu o cura batendo no hombro do sr. Roch pancadinhas miudas, animadoras... O sr. meu parochiano, poz o dedo na questão... Os jesuitas!... Ora essa! Então isso é barro?...

Passaram assim por muito tempo judiciosos e prolixos, debaixo das tilias do presbiterio, preparando a Sebastião um futuro esplendido.

O sol gotejava por entre as folhas sobre os seus vestidos e as ervas da alameda. O ar era pesado.

Caminhavam devagar com as mãos traz das costas, parando de cinco em cinco passos, bastante vermelhos, a suar, a alma cheia de sonhos grandiosos.

Seguia-os atraz um cão pequeno, trotando a coxear, com a lingua de fora. O sr. Roch repetiu:

— Quando se tem os jesuitas por o seu lado, tem-se a certeza de caminhar...

O que o cura appoiou com o seu entusiasmo;

— E que caminhar!... Porque têm o braço comprido estes senhores!... Não se pôde! Não se pôde fazer ideia.

E, em tom de confidencia, murmurou com uma voz que tremia de respeito e de admiracão:

— E depois, sabe o senhor? Dizem que elles levam o papa para onde querem. Só isto!...

(Continua.)

—casado com a hespanhola D. Carlota Joaquina. (6.ª dynamisação).

—D. Pedro IV —portuguez tres vezes hespanhol, bavaro, austriaco —casou com D. Leopoldina de Austria, 7.ª dynamisação.

—D. Maria II —portugueza, tres vezes hespanhola, bavara, duas vezes austriaca —casou com D. Fernando de Saxe-Coburgo (8.ª dynamisação).

—D. Luiz I —portuguez, tres vezes hespanhol, bavaro, duas vezes austriaco, italiano, allemão —casou com D. Maria Pia de Saboya (9.ª dynamisação).

—D. Carlos I —portuguez, tres vezes hespanhol, bavaro, duas vezes austriaco, italiano, allemão, francez (11.ª dynamisação).

—D. Manuel II —portuguez, tres vezes hespanhol, bavaro, duas vezes austriaco, italiano, allemão, francez (11.ª dynamisação).

Que restará, pois, de sangue portuguez ao actual rei?

Suppondo mesmo que em cada enlace a quantidade existente em cada progenitor se reproduzisse no descendente dividida por dois, teremos que o rei reinante possuirá 1/512 avós de sangue portuguez quando muito; o serum, e este mesmo sem saes nem albumina. Agua e nada mais, sem valor nem utilidade.

HYPOCRATES.

**A guerra peninsular**

Sr. Redactor. — A camara municipal e o regimento de infantaria 23, celebraram o centenario da sublevação da cidade de Coimbra, contra os francezes, como inicio dos festejos que se propõem realizar até 1914, lembrando a prolongada e bem sangrenta guerra peninsular.

Estes festejos patrioticos, no dizer dos jornaes, vieram provocar em mim uma serie de reflexões que muito gostaria de expôr ao publico, se V. Ex.ª m'o consentisse; e como o acreditado jornal Resistencia talvez seja o unico em que estas cousas podem ser ditas — porque são um tudo nada hereticas... — espero que V. Ex.ª deixe publicar estas minhas considerações quanto mais não seja, para suprir alguma falta de original.

Porque na verdade, sr. redactor, a commemoração da guerra da península, tal como ella se annuncia e se projecta, tem qualquer cousa de extranho, e para mim — pobre creatura sem letras — qualquer cousa de inexplicavel e que me tem feito mergulhar com força na minha consciencia de portuguez.

O programma que regula os festejos commemorativos, sem duvida alguma ditado pelas melhores e mais patrioticas intenções, vem cheio de incitamentos patrioticos e de generosa boa vontade de chamar a attenção d'um povo inteiro para um periodo bem critico da sua historia e do qual sem duvida uns assomos de patriotismo o fizeram sair.

Mas, sr. redactor, a execução d'esse programma corresponderá aos verdadeiros desejos dos iniciadores do centenario, e as festas terão o condão de chamar com força a attenção dos portuguezes, para aquillo que verdadeiramente se deve celebrar e relembrar eficazmente?

Eis a minha duvida, sr. redactor, a minha verdadeira, a minha autentica duvida...

Os festejos que se têm feito já, e alguns que os jornaes annunciam para breve, têm sido de molde a tornar evidente aos portuguezes o que foi a sublevação de ha um seculo contra o exercito de Napoleão?

A minha consciencia diz-me que não. Tem havido sessões solennes, tem havido discursos, tem havido conferencias e á noite tem havido por esse Portugal fóra luminarias, hymnos nacionaes e foguetorio. Tem havido rethorica a par das harmonias de philarmonicas; tem corrido litteratura á farta, a par do estalejar dos foguetes.

E se nós quizermos saber o que

tem sahido de tudo isto, o que tem resultado de tudo isto, sabemos que somente as nossas glorias, as nossas imarcessiveis glorias, as glorias do nosso exercito, a sublimidade do nosso povo! E como se trata d'uma festa, a verdade historica encerra-se na gaveta até 1914, e só se dão largas, só se dá liberdade, á caudal, á fluente, á inexgotavel torrente inconfundivel d'incommios!

E eis a razão porque pasmo, e porque acho qualquer cousa de extranho nesta extranha commemoração; e fêo-me a pensar se o centenario de que se trata tem alguma razão de ser.

O que é que nós, afinal, commemoramos, sr. redactor?

As victorias da Inglaterra, que no nosso paiz se batia com a França sem querer saber de nós para nada? As vergonhas de Portugal, que andava pelas horas da morte graças aos governos d'então? As glorias do nosso exercito que então — como de resto ainda hoje — era uma cousa que sómente existia em hypothese?

Se é isto que nós commemoramos, é uma vergonha... Bem sei que não somos responsaveis pelo que os nossos, ha um seculo, fizeram; mas ao menos, já que nos orgulhamos do que elles fizeram de glorioso, não lembremos o que elles fizeram de triste e de menos digno.

Ora pois! é triste dizer-lo, mas manda a verdade que se diga que, se a intenção dos iniciadores foi excellente, parece-me que aquelles que levam os festejos a effeito não correspondem á intenção. Porque, se alguma cousa deviamos lembrar e celebrar, essa alguma cousa convém que fique esquecida, e bem esquecida; essa alguma cousa não deve vir a lume para não servir de exemplo nem de espelho...

Esse alguma cousa, sr. redactor, é o brio e a consciencia da dignidade do povo portuguez. No meio do descalabro de consciencias, da perda de dignidade da nobreza, da burocracia, do exercito, e especialmente da ignominia e baixeza do governo e da corte, só elle, o povo, soffredor, curvado por tanto vexame, espicaçado pela miseria, abandonado pelos dirigentes, soube levantar a cabeça e nobremente impôr a sua vontade.

Mas isto é um mau exemplo para os dias d'hoje.

E a commemoração não passa d'um conjunto de festas, paradas brilhantes, conferencias repassadas de rethorica, discursos encomiasticos das nossas glorias imarcessiveis e balofas manifestações de sentimentalismo.

Que diz, sr. redactor?

Não será isto assim, mais ou menos, a verdade?

Pois se assim o entender, continuarei a mergulhar na minha consciencia de portuguez e direi de minha justiça.

Creia-me v. ex.ª, etc.  
24 de junho de 1908.

B. CORREIA.

**Pelo mercado**

Os preços dos generos do mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 660 réis o alqueire; milho branco, 530; milho amarello, 450; feijão branco, 600; feijão vermelho, 700; rajado, 400; fave, 600; centeio, 360; cevada, 280; grão de bico, 520 e 650; fava 420; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 25 e 30 réis o kilo.

Azeite fino, 25400 réis.

Diz-se que é destituida de fundamento a noticia do pedido de demissão do sr. conselheiro Christovam Ayres, illustre governador civil d'este districto.

Reuniu a assembleia geral da Companhia do Caminho de Ferro do Mondego, sendo approved o relatório e contas.

O lucro é de 18:798395 réis.

**Serviço militar**

As inspecções dos mancebos recrutados no corrente anno, no concelho de Coimbra, realisam-se no quartel de Sant'Anna, nos dias seguintes do proximo mez de julho:

- 3 — Almalaguez.
- 4 — Ameal, Arzilla e Botão.
- 6 — Antanhol, Antuzede e Assafarge.
- 7 — Brasfemes, Torre de Villela e Eiras.
- 8 — Ceira e S. João do Campo.
- 9 — Lamarosa, Ribeira de Frades e Taveiro.
- 10 — Santa Clara, S. Martinho d'Arvore e S. Silvestre.
- 11 — S. Paulo de Frades e Souzellas.
- 13 e 14 — Santa Cruz de Coimbra.
- 15 e 16 — Santo Antonio dos Olivaeas.
- 17 — S. Bartholomeu de Coimbra.
- 18 — Sernache dos Alhos.
- 20 — Sé Velha de Coimbra e Sé Nova de Coimbra.
- 21 — Sé Nova de Coimbra.
- 22 — Trouxemil, Vil de Mattos e Castello Viegas.
- 23 e 24 — S. Martinho do Bispo.

**AGRADECIMENTO**

Domingos Miranda, Adelaide Miranda, Alzira Fernandes Miranda, Antonio José d'Abreu e José Antonio da Cruz Amante, agradecem penhorados a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saude de seu chorado Pae e Sôgro durante o periodo da sua doença, assim como a todas as pessoas que com a sua presença acompanharam o cadaver á sua ultima morada, e a todos aquelles que sentiam commosco a dôr immensa que nos causou a perda d'um ente que tanto estimavamos.

Faltariamos a um dos mais sagrados deveres de gratidão, se deixassemos de testemunhar os nossos agradecimentos, ao distincto clinico, o Ex.º Sr. Dr. Armando Leal Gonçalves, o disvello e carinho com que sempre tratou o nosso saudoso Pae e Sôgro, e os esforços que empregou para prolongar-lhe a vida.

A todos emfim, o nosso eterno agradecimento.  
Coimbra, 20-VI 908.

**Sapataria Progresso**

—VIZEU—

Precisa-se de um contra-mestre para obra de luxo, que tenha boa apresentação e saiba ler e escrever. Ordenado 18000 réis por dia.

Quem estiver nas condições pode dirigir-se ao seu proprietario Manuel da Silva Ley.

**Trabalhos typographicos**

Typ. M. Reis Gomes — COIMBRA

**COLCHOARIA CENTRAL**

JOÃO CHRYSOSTOMO DOS SANTOS & C.ª

Arco d'Almedina, 14, 27 e 31 — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

**PREÇOS MODICOS**

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

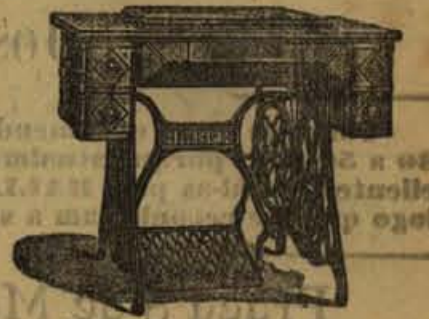
Condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade

**Maquinas Singer para coser**

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

**Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)**



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200  
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.

A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aurellano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

**CLINICA MEDICA GERAL**

Analyses chimicas e microbiologicas

**Nogueira Lobo**

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

**Caldas da Amieira**

Abertura em 15 de Maio

Estabelecimento thermal, bem conhecido pela excellencia das suas aguas, unicas chloratadas no paiz, superiores no tratamento das doenças de pelle, escrophuloso, rheumatismo, estomago, figado, rins, hexiga, etc.

Tem bom hotel, recreios e paragem de combolos no proprio local.

**Colchoaria Central**

Ver as esplendidas camas reclamadas de 1.ª, 80x0.90, completas com colchão de tela, a 60000 réis.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

AGUA CASTELLO  
Minero-gazosa lithinada natural de Moura  
Refrigera os saes e cura os decates  
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



**A CONSTRUCTORA COIMBRA**

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Ganalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

CAIXAS REGISTRADORAS

# Hallwood

Magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.<sup>mo</sup> Sr.

José Marques Ladeira

Também toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no país, podendo os clientes trocá-las pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhe reconhecem a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

## AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonadas, calcicas, chloretadas-magnesiaca e litoadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magníficas e muito conhecidas aguas são as unicas no país para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

### FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 34 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

## Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principaes casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Também toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no país, podendo os clientes trocá-las pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconhecem a sua inferioridade.

## Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezos

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis Vestes, para eclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos Especialidade em varinos de Aveiro

Companhia de seguros A COMERCIAL

Séde no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Mario Machado  
Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

### AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

### Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herulano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

## Portugal previdente

A mais util Instituição da providencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações; Cura a laringite;

Cura perfectamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;

Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;

Cura incontestavelmente a asma, molestia dificil de ser debelada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fustio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 33240 réis.

### 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dóres em geral;

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, ayulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 28600.

1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 48000

1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 78000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

### Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

## SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

### LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca

Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRECTOR  
F. Fernandes Costa  
Redação e administração  
CENTRO REPUBLICANO JOSE FALCÃO  
Largo da Freiria, 5  
Administrador e proprietário  
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL  
Officinas da composição e impressão  
Rua da Moeda, 42 e 44 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1324

COIMBRA

Domingo, 28 de junho de 1908

14.º ANNO

## Adeantamentos

Para demonstração de que o partido republicano, com razão e justiça, como tem usado nas suas campanhas, sempre justificadas pela monarchia, ha muitos annos vem clamando contra as monstruosas illegalidades dos adeantamentos feitos á casa real e á particulares, é opportuno darmos publicidade de novo ao requerimento que o nosso eminente correligionario, dr. Eduardo Abreu, em 1902, dirigiu ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

As ultimas declarações feitas no parlamento, as verdadeiras confissões feitas de criminosas illegalidades, dão a maior actualidade a esse requerimento.

Não esperemos que lhe seja dada satisfação; mas provemos ao menos que o partido republicano tem sido o unico defensor dos interesses nacionaes, o unico fiscal da ruinoso e crapulosa administração monarchica.

Ill.º e Ex.º Sr. Juiz Presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Com o mais profundo respeito requer perante V. Ex.ª, Eduardo Abreu, natural da Ilha Terceira, medico e pequeno proprietario agricola, na villa de Amares, onde accidentalmente reside.

SENHOR:

A proposta de lei para a conversão da divida publica externa, explica e justifica todas as petições ordeiras e léguas, como esta apellando para quantos, pelo seu poder ou saber, queiram evitar a continuação d'aquelle empreendimento politico-financeiro. E, quando convertido em lei do país, tudo ficará auctorizado e alimentado; desde a revolta silenciosa das consciencias, as mais calmas ou indifferentes, até á Revolução armada triumphante, irrompendo da capital do reino, ou avançando sobre ella, na implacavel reivindicacão da nossa perda independencia civil e politica, o direito á vida e respeito internacional pela administração honesta d'um governo responsavel.

São estes os verdadeiros titulos que garantem a existencia d'um povo civilisado e autonomo, mas que a referida proposta de lei põe em litigio, abandonando a causa da Nação e seus destinos coloniaes, a um limitado numero de homens e a outros tantos acasos das facções politicas d'onde procedem e onde processam o resto do país que trabalha e pensa, reclamando em peso **decencia** no Parlamento e **ordem** nas finanças, para que a viabilidade d'um convenio com o estrangeiro se imponha, como um dever civico e divida de honra, e não como um castigo a soffrer ou crime a expiar pelo povo portuguez algemado a mais um patibulo de novos e gravosos impostos.

Com effeito, Senhor, grave acontecimento é, que o governo já como que cansado ou extenuado pela estupenda condescendencia com que distribuiu as receitas publicas, sempre em nome da ordem e da lei, sabendo aliás que o não podia nem devia fazer, porque ao agravamento do deficit interno, á onda sempre crescente a divida fluctuante, diariamente era avisado, que teria de surgir um novo agravamento na proposta da conversão; — grave acontecimento de certo é, que um tal governo ainda que ouse falar e mandar falar, escrever e obter penas para escreverem, que decidindo converter a divida publica, bastar-lhe-ha uma simples auctorisação de 97 empregados, seus subordinados!

E ainda mais ousa o poder executivo, pela voz e voto do seu director geral de contabilidade, que tão ingrato foi com a nação portugueza, accusando-a nas grandes capitães estrangeiras de má administradora e passando-lhe o diploma de tola, quando pessimo administrador tem sido elle; pois que, perfeito e profundo conhecedor de todos os mysterios

Sobre os *scripts*, nada alterará o seu pagamento em ouro.

Aquella base 6.ª, eterna e aggrava o deficit; absolve todos os governos de quantos abusos e irregularidades quizerem praticar na gerencia dos redditos publicos; e anima-os a preservar em no crescente vexame de novos impostos, e na cruel sozimação do regimen pautal, — pois que a tudo e perante todos, responderão que é para cumprir religiosamente um convenio votado pelo parlamento e portanto accete pelo paiz, evitando assim graves complicacões internacionaes.

E, remettendo-se ao silencio, fortalecido (mandará escrever) pela vigilancia armada das grandes potencias, continuará zombando da nação que debilitou, esfomeando-a para agora a deshonestar.

Aquella base, emfim, constitue um verdadeiro **argumentum ad crumenam**, explicando satisfatoriamente a sinistra tranquillidade dos comités externos, e a doida alegria dos profissionaes e aventureiros politicos que têm dirigido os negocios internos e externos d'este desgraçadissimo paiz.

Senhor: A altura de tamanhos perigos e angustiosa situação e até da extranha teimosia com que o governo julga mandar em terra de escravos, annunciando Vida Nova, pela quinta vez, no curto prazo de 11 annos, depois do grande emprestimo dos tabacos — é necessario que se produza uma prova, absolutamente inacessivel a qualquer poder do Paiz, que não seja o d'esse Tribunal Supremo, prova que arranque ao gover qualquer auctorisação ou auctoridade moral para negociar um convenio e continuar governando.

Senhor: De longa data, principalmente depois que o *ultimatum* de 11 de janeiro de 1890, patenteou a que estado chegara o paiz, a opinião é unanime em avançar que necessariamente grandes crimes se têm praticado na administração da fazenda nacional, para que á maxima tensão do imposto, sacrificios da agricultura, commercio e industria, continental e colonial, tenham correspondido, **deficits** successivamente crescentes, e uma tal depressão no credito externo, que se chegou á proposta de lei de 13 de abril.

Senhor: O ecco d'estas queixas que são geraes e sinceras d'um ao outro extremo do paiz, tem chegado ao Parlamento, e vai para 4 annos que alli se produziram formidaveis accusações contra a secretaria de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar.

Já antes, em 1893, corria insistentemente, que a contabilidade da secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra, estava num perfeito cahos, propositadamente arranjado, para encobrir gravissimas irregularidades.

O supplicante representava naquella época em Cortes, a cidade de Lisboa, e pedindo ao ministro da guerra, que era então o mesmo actual ministro, que lhe desse um qualquer official e alguns soldados para o acompanharem nas pesquisas a effectuar em determinada repartição, foi-lhe respondido pelo mesmo ministro, e como consta dos annaes parlamentares que elle, supplicante, poderia ir áquelle ministerio, indagar o que quizesse — mas sósinho, — o que o mesmo supplicante declarou não poder aceitar.

Mas, ha quatro annos, em que se começou a preparar a lei da conversão, escolhendo-se os deputados apropriados, e excluindo-se quantos representassem a vontade nacional, foi nomeada uma commissão parlamentar de syndicencia sobre os actos do ministerio da marinha e ultramar. Como nas anteriores syndi-

cancias nada se apurou, voltando tudo á boa paz do elogio mutuo e rotação dos partidos constitucionaes, que levaram o thesouro á bancarrota, e o paiz em vespersas de desaparecer nas horribes consequencias da actual lei do convenio.

Senhor: Esta ficção dos partidos de prometterem vida nova e que é uma das causas da propria bancarrota mental e affectiva com que o governo tenta encobrir o oprobrio da sua proposta de lei, e o ataque directo que ella contém á auctoridade e independencia da Patria; — esta ficção que tanto tem anarquizado todos os serviços publicos, incluindo a propria administração da justiça, merece um duro golpe. Será dado sem hesitação, e na serena tranquillidade dum dever cumprido.

Senhor: Em archivo seguro, que só a vara da lei, firmemente e officialmente empunhada por esse Tribunal, poderá abrir, — e nada mais e mais ninguém — existem documentos, legitimamente pertencentes ao supplicante, de alta procedencia e indiscutivel autenticidade, provando á evidencia, que num orçamento geral do Estado foram mentirosamente descriptas e diluidas por diferentes capitulos, sommas importantissimas, como gastas com o pessoal e material da marinha de guerra, quando aliás tinham sido applicadas a despezas particularissimas de sua magestade el-rei o senhor D. Carlos.

Senhor: *Summum jus, summa injuria*. — Os documentos autographos em questão não provam que o chefe do Estado directa ou indirectamente soubesse do que se estava passando. E libertado por completo de toda e qualquer paixão, que não seja o natural sentimento commum a tantos portuguezes, de verem a sua terra, em vespersas de ficar manietada ás aventuras d'uma lei odienta e odiada, — ainda direi que é provavel não ter o Chefe do Estado ordenado uma tal irregularidade e criminosa desrespeito pela Carta Constitucional, cuja outorga é solemnisada hoje, que já lhe consignava uma lista civil, muito superior ás forças do erario, e que neste momento é absolutamente absurda, perante os encargos do projectado convenio.

O facto, é porém, que ministros houve, vai para nove annos, occultando ao seu Rei quanto já era tenso a crise do paiz, e melindrosa a circulação fiduciaria e a do thesouro publico.

Ministros houve, adoptando uma nova fórmula de adulação regia, na falta de predicados proprios para se manterem no poder — que foi a de não mandarem á administração da Casa Real a conta d'aquellas despezas, e a legalissima exigencia do seu prompto pagamento.

Foi uma adulação, cujas consequencias, por ventura incidindo dos restantes ministerios e secretarias d'Estado, esclarecem á situação a que chegou o paiz, e as consequencias da lei nefasta que o governo lhe prepara.

Foi uma adulação praticada á custa de todos os contribuintes e principalmente á custa da armada nacional, fazendo pezar sobre ella o odio de avultadissimas despezas que ella não fez e com material que já mais possuía.

E porque a taes factos está ligada a responsabilidade do actual presidente do conselho de ministros, do chefe do governo que o era tambem naquella época, e a do actual director geral da contabilidade publica, que o era tambem naquella época, e que na ultima revisão do Orçamento Geral do Estado, deixou passar o que devia ter impugnado:

O supplicante, attentas as actuaes circumstancias de

salvação publica, respeitavelmente pede a V. Ex.ª se digne proceder como fór de justiça.

Porto, 29 de abril de 1902.

E. R. M.

DR. EDUARDO ABREU.

## CARNES VERDES

Este assumpto é sempre dos que mais interessam a população d'uma cidade, e em Coimbra tem dado já por vezes motivo a irritantes e apaixonadas questões. Pois agora novo incidente se levanta, para o qual chamamos a attenção da Camara Municipal, sempre cuidadosa pelos interesses da cidade.

Foi hontem espalhada pelo publico uma folha volante do marchante sr. Paschoal, a qual denuncia uma negociata rendosa feita pelos marchantes de Coimbra no fornecimento das carnes verdes ao concelho.

E' sabido que os bois do Alemtejo são de má qualidade para o fornecimento de carne, sendo por isso muito mais barata do que a das regiões do norte do paiz. sendo, assim, negocio rendoso, com prejuizo dos consumidores, abater-se gado alemtejano. O empenho de marchantes pouco escrupulosos na qualidade da carne que fornecem, é fornecerem carne que lhes fique por baixo preço, embora não seja boa nem saborosa nem nutritiva, contanto que o negocio lhes renda.

Pois actualmente está-se renovando este empenho!

Segundo aquelle manifesto declara, e deve estar baseada em factos succedidos, já no anno passado, por esta mesma época, os marchantes de Coimbra pretendiam abastecer o mercado com carnes de má raça, tendo conseguido abater trinta rezes do Alemtejo, dando o inspector do matadouro, que é o mesmo que ainda hoje exerce aquellas funcções, a informação á Camara de que a carne de taes bois é de mau sabor, mais dura e de difficil digestão, de inferiores qualidades alimenticias, não podendo comparar-se com as raças de engorda do centro e norte do paiz.

Foi talvez em virtude d'esta informação que mais gado não foi abatido então d'aquella qualidade.

O mais grave do caso, porém, é que nos ultimos dias tem sido abatido n'este matadouro gado d'esta proveniencia, e tem sido fornecida ao publico a sua carne! Ora a informação d'aquelle funcionario não pode ter variado do anno passado para o presente.

Como se consente, então, em tal fornecimento, que não é consentido, como o manifesto a que nos referimos, affirma, noutras localidades!

E como se consente na occasião em que a cidade se vai encher de forasteiros, que vão ser obrigados a filhar a carne coriacea dos cabrestos do Alemtejo?

Se é carne barata para ser fornecida a consumidores pobres, vendida-se como tal e convenientemente designada; mas consta-nos que o preço por que tem estado a sido vendida, é o mesmo da carne fina da Beira.

Assim, não deve ser. No interesse geral dos consumidores, pedimos á digna Camara que ponha remedio áquelle abuso.

E' facil e é justo.

Doente

Está gravemente enferma a avó do nosso amigo e estimado collaborador, sr. dr. Nogueira Lobo.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

## Ensino integral

III

### Educação Intellectual

No ultimo artigo ficou reconhecida a necessidade de dividir a educação intellectual em duas secções: uma geral, que acima de tudo deve ser considerada como meio de assegurar aos novos uma sólida educação moral, e uma especial na qual se deve promover a mais rapida especialização, e que por isso deve considerar-se isoladamente como um fim.

A parte geral deve ser ministrada a todos os individuos, porque todos d'ella necessitam.

Nada ha mais triste do que ver tanta gente boquiaberta contemplando o espaço, olhando as myriades de mundos que nos cercam, e promptos a acceitar sem discussão todas as explicações que de lados suspeitos lhe queiram apresentar, julgando assim obter uma regular satisfação intellectual.

Muitos milhares d'essas creaturas são absolutamente ignorantes dos esforços que outros homens têm feito para desvendarem as relações e influencias mutuas, que tornam solidarios todos os soes e todos os planetas, tendo cada um a sua quota parte na vida de todos os outros.

A maioria do vulgo letrado, porque já não quero falar dos pobres analfabetos, ignora que sabios illustres têm conseguido marcar as distancias a que estão, uns dos outros, os planetas do nosso systema solar; que hoje a sciencia nos pôde dizer com sufficiente approximação a massa e o volume de cada um dos corpos celestes, que mais nos interessam. Habitualmente se ignoram também que um physico no seu gabinete pôde arrojarse a estudar a composição dos astros, reconhecer as substancias que os constituem.

E quando se vê conseguir tudo isto, e se rememorem os esforços e os trabalhos de Kepler, Galileu e Newton, espontaneamente cresce dentro de nós a admiração pela força do espirito humano, que tantas e tantas coisas tem alcançado, contra todos os ataques, todas as perseguições e obstaculos de toda a ordem.

E' tão indispensavel o conhecimento de todas estas coisas e ainda dos objectos e dos phenomenos naturaes que mais de perto nos cercam, bem como d'aquelles que dependem da actividade propria do homem, que eu estaria prompto a dispensar ao maior numero o saber ler e escrever, se elles por outros processos, que reputo mais fecundos e apropriados, conseguissem alcançar todos esses conhecimentos geraes, que são a base unica d'uma moral sã, real e positiva.

As predicas *à priori*, sem que todos os sentidos sejam chamados a colaborar na grande obra da educação, são estereis e nocivas.

E, pela minha parte, só posso admitir a possibilidade de se constituir uma Moral, tão perfeita, quanto é possível obter-se no momento actual, se ella for baseada na solidariedade universal, no tempo e no espaço. Que os antigos, que tanto estudaram e tantas vezes soffreram pela Verdade e pela Sciencia, não sejam já mais esquecidos, porque a elles devemos todo o progresso e todo o bem que hoje gosamos.

Esta verdadeira iniciação scientifica, sob todos os pontos de vista — astronomica, physica, chimica, biologica e sociologica —, pôde começar bem cedo, não sendo indispensavel o conhecimento previo da leitura e da escripta. Tenho á minha vista um livro excellente de Flammarion — *L'iniciation astronomique*, que o auctor destina «aos educadores da infancia, aos paes, aos professores, aos que têm entre as suas mãos, essas pequeninas cabeças curiosas para illuminar, essas almas inexperientes para guiar, esses questionadores incessantes a satisfazer».

Este livro é o segundo d'uma collecção, dirigida por C.-A.-Laisant, que tem por fim fornecer bons guias para a formação do espirito das creanças de quatro a doze annos.

A educação intellectual, assim dirigida, não é fatigante. No meio dos folguedos, a creança vai conhecendo, dia a dia mais profundamente, tudo o que a cerca.

A aprendizagem da leitura e da escripta, trabalho extremamente difficil e aborrecido, poderá assim retardar-se muito mais, sendo iniciada numa idade em que as creanças melhor reconhecem essa necessidade, ou de melhor grado se sujeitem a esse labor.

A formação do espirito, adiestrando-o na observação, encaminhando-o na experiencia, de modo a habituar as creanças a colher os factos e em grande numero, antes de raciocinar, de generalisar, não exige de modo algum, que desde logo se desvie do variadissimo espectáculo da natureza, educativo como nenhum outro, os olhos ávidos e curiosos das creanças de cinco e seis annos, obrigando-os a *extasiarem-se* perante as bellezas d'uma boa letra de impressão.

Nem mesmo uma boa estampa pode já mais, sob o ponto de vista educativo, substituir o estudo directo da Natureza.

Primeiro ver, observar e experimentar; depois, o livro, como complemento; e assim se fará a melhor e mais sã educação intellectual.

Perdidos como são os annos que actualmente são dedicados á instrução primaria, d'onde as creanças sahem, quando muito, de posse dos instrumentos de trabalho, que são a leitura e a taboada, não é para estranhar que os alumnos dos Lyceus se apresentem em pessimo estado, incapazes de fazerem qualquer estudo proprio, só fiando do trabalho dos repetidores, que por via de regra, só apellam também para a memoria verbal.

Esses alumnos sahem dos Lyceus lastimosamente preparados, sem as faculdades naturaes do seu espirito num grau de aperfeiçoamento correspondente á sua idade, ao trabalho de tantos annos e á vastidão dos programas percorridos.

Sob o ponto de vista de cabedal scientifico, como é costume dizer-se, de copia de conhecimentos positivos, que elles estejam promptos a applicar espontanea e immediatamente, é assombrosa a sua deficiencia, quando recordamos o numero colossal de paginas que leram, de explicações *ex-cathedra* que ouviram, e até das experiencias a que assistiram, e que ás vezes são realmente em numero relativamente grande.

Quasi nada lhes fica. Tudo se esvae.

O que deixamos dito, está reconhecido até em documentos officiaes, e julgo que todos os professores do ensino superior não hesitam em affirmar que é bem exacto o juizo que, por observação propria, faço da grande maioria dos alumnos que frequentam as escolas superiores.

E não é lastimavel que assim succeda? Não é lastimavel que tantos annos de estudos, de trabalhos e despesas dêem tão apoucado fructo?

Todos o reconhecem certamente. Mas a solução não está seguramente na organização dos cursos secundarios pelo actual systema, como pretendeu fazer o reformador. E a prova evidente, de que esse systema fallhou, está flagrantemente nas affirmações d'um grande numero de professores dos lyceus e das escolas superiores, e digam ainda maravilhas do que existe.

Voltar ao espirito da reforma de 1895, pretendendo aperfeiçoá-la, introduzindo a educação physica ou qualquer outro acrescimo e remodelar uma, duas, ou mesmo cem vezes, os programmas das diversas classes, é insistir num erro grave.

O ensino secundario não deve ser integral, porque o encyclopedismo oppõe-se formalmente á especialização, que é tão indispensavel nos lyceus, como nas escolas superiores, embora nestas se deva accentuar mais profundamente.

O curso secundario deve destinar-se a uma massa d'individuos bem maior do que os cursos superiores, e que depois vai constituir essa activa e moralisadora classe media, que com o proletariado commercial, industrial e agricola, representa a verdadeira e authentica fonte de energia e de vida de toda uma sociedade.

Pois, a esse elemento fundamental das sociedades, que constitue a sua componente mais importante pelo que produz, e pelo seu numero, não se deve facilitar a especialização?

Deve impôr-se a todos um molde uniforme, formar todos os espiritos, que amanhã devem ter uma opinião propria sobre tantos assumptos, segundo um figurino official sempre o mesmo?

Por outro lado, não será duro impôr pelo menos nove annos de cultura geral (instrução primaria e curso geral dos lyceus), a quem deseja muito simplesmente apprender o modo de ganhar a vida, ou de melhor utilizar os recursos do seu mister, certamente. E no povo está tão inveterado este modo de ver, que poucos se atrevem a mandar os filhos ao lyceu sem a intenção mais ou menos velada, e que tantas vezes é uma doce esperanza do seu espirito, de os ver formados.

O curso medio só é frequentado por quem aspira a entrar na Universidade e nas Escolas especiaes. E frequentam-o porque a isso são obrigados, e não porque reconheçam que esses conhecimentos que vão buscar aos lyceus lhe poderão ser directamente utilisaveis.

O curso medio é unicamente um curso forçado de preparatorios. Pretende o actual diploma d'instrução que as diversas secções do curso lyceal, podem servir como capital utilisavel na vida pratica. Deixa entrever que os respectivos programmas foram até organizados com esse intuito.

Pois são certamente rarissimos, se existirem, os alumnos que se matriculem no curso secundario com o fim comedido de se contentar com a 1.ª ou 2.ª secção, mesmo porque tal instrução lhe serviria de tão pouco, que não valia a pena perder 3 ou 5 annos com ella.

D'ahi a frequencia hoje notavel de cursos commerciaes e industriaes ou agricolas, com um fim mais directamente utilitario.

Os nossos letrados, salvo os que frequentam estes cursos especiaes, dividem-se naturalmente em dois grupos: os *bachareis*, e os que ficam na instrução primaria, mal educados uns e outros.

Em instrução ninguém quer ficar na mediania, todos procuram atingir o maximo, não pela propria instrução, mas porque assim alcançam, e é este o unico meio, profissões, que reputam de mais elevada categoria. E só o não fazem, os que não dispõem de recursos pecuniaes, e um certo numero de incapazes que mais ou menos adeante, abandonam os cursos a que se destinavam, derivando para occupaões lateraes, e que algumas vezes se tornam em verdadeiros refugios de invalidos.

Mas uns e outros ficam num estado psychico muito proximo do analfabetismo. Sabem ler e escrever, quando isto mesmo não esquecem em poucos annos.

Contra um tal estado de coisas é que é preciso e urgente oppôr a mais viva das propagandas.

(Continúa.)

N. L.

### Carvalho Mourão

De visita aos seus muitos amigos d'esta cidade, chegou com demora de poucos dias e sahi hoje de novo, o nosso presado amigo e proficiente sub-inspector de instrução primaria, o sr. Antonio de Carvalho Mourão.

Abraçamo-lo com prazer, e desejamos que brevemente volte a esta cidade.

### Rainha Santa

Começaram já os trabalhos de ornamentação das ruas para as festas da Rainha Santa, que este anno devem ter excepcional brilho e luzimento.

Parece que está definitivamente resolvido que se consigne no orçamento geral do Estado uma verba destinada ás despesas com a reconstrução do Theatro Academico, devendo o mesmo estar prompto dentro do prazo de cinco annos.

O sr. conselheiro Christovam Ayres, illustre governador civil d'este districto, foi a Lisboa tractar de varios assumptos e entre elles o augmento da corporação policial.

## TACTICA

Sr. Redactor. — O ultimo numero da *Resistencia* vinha fertil em communicados dirigidos a V. Ex.ª, o que me suggeriu um processo consentaneo com a minha indole, e com as minhas forças, porque occultá-lo? de manifestar o que julgo sobre algumas questões interessantes.

A *Resistencia* é um periodico para cuja leitura abundam sempre os meus ocios, não sendo eu, positivamente, um ocioso; o contrario posso eu provar até. Quando se não é indolente e se tem a ancia de alcançar a Justiça, o tempo chega sempre para esquadrihar todos os logares na sua accurada pesquisa. A *Resistencia* é um periodico a muitos titulos interessante, cujos artigos eu leio sempre e de que sempre gosto, postoque nem sempre com elles concorde. E' que as cousas são lá sempre escriptas conscienciosamente e na boa vontade de servir a Justiça e a Verdade; sempre se nos apresentam os assumptos encarados com serenidade e com uma elevação tal de processo de critica que sempre elucidam. Quando as questões são orientadas, não para exhibir habilidades ou intrigar homens e embulhar principios, mas no bom espirito de descobrir a Verdade e defender a Justiça, a utilidade é sempre manifesta, por que ou concordamos e assimilamos a theoria proposta, ou a symetria de suas contrarias nos suggere ideias novas e muitas vezes interessantes sobre o assumpto proposto.

Ora, sr. Redactor, no ultimo numero da *Resistencia* se me deparou ali em artigo versando um assumpto muito palpitante. Nelle se ventilava, postoque como incitamento, a questão religiosa, coisa ingrata ou de difficil tracto. Pareceu-me, todavia, que o articulista não foi no seu artigo até onde poderia, ou deveria, ter ido. Eu affianço-lhe, sr. Redactor, que, se as faculdades me assistissem para escrever artigos, teria sido muito mais caustico contra a infame seita. Ignoro até a razão porque o sr. Floro Henriques, quer este seja o seu proprio nome, quer um pseudonymo, como julgo, não tem avançado mais alem nos seus artigos em que uma ou outra vez tem bordejado a questão religiosa. Será pelo tal preconceito de que é perigoso tocar no idolo? Será por politica para não espantar o clero? Será porque tenha amigos na classe, e, alma gentil, não queira molestá-los?

Não posso acceitar nenhuma das hypotheses. Na verdade sr. redactor, quando nos acostumamos a ler um articulista ou um auctor, começamos a crear o typo d'esse individuo em a nossa imaginação. Mas para mim, o articulista em questão deve ser um d'esses homens que, avançados na idade, se mantem, apesar de tudo, sempre jovens na alma, de espirito sempre aberto a todas as ideias generosas, sempre correndo após a miragem da Justiça, azafamados sempre em varejar as teias com que a incommensuravel aranha do preconceito tem empanado as janellas do espirito humano. E' com certeza um homem a quem os muitos estios passados tem amadurecido o raciocínio de tal forma que, obtida uma disciplina inconfundivel, nunca sae do campo dos principios, muito indulgente, e demasiadamente bondoso. E' talvez um iconoclasta, mas um iconoclasta que cheio de disvelos se apodera da imagem com receio de que se deteriore, antes que meticulosamente a lance no purificador fogo que a ha de consumir.

Ora eu sr. redactor, não posso conciliar na minha razão o incendrado amor da Verdade e da Justiça do articulista com os cuidados afaveis com que elle parece tratar o infame.

Porque não ha de vir o sr. Floro Henriques dizer-nos de uma vez para sempre o crimes, os erros, a ineptias que sente, que percebe, que aprecia na religião dos farçantes? Para mim não ha como a rude franqueza. A verdade atabafa, decerto, com as pesadas roupagens, e o sr. Floro Henriques reveste a Verdade de roupagens pesadissimas, de roupagens impropriamente inteiramente da elevada estação que ora atravessa a civilização humana. Lembre-se, sr. Floro Henriques, que a arte está com felicidade regressando ao nú...

A religião é um apontado de erros crassos, diga isso com clareza; o seu clero é geralmente criminoso nos mais evidentes delictos do direito commum, proclama-lo, tanto mais que elles verdadeiros tartufos, pintalgados arlequins apparecem-nos de vez em quando arvorados em Catões. Deixe-se de theorias metaphisicas, de questões abstractas, de cousas no ar. Sr. redactor eu tenho estado a abusar da paciencia de v. ex.ª, mettendo á parte com o sr. Floro Henriques que não tenho a honra de conhecer. E' isto mais uma prova de que não sei orientar um artigo.

Acostumado a fallar não sei tratar qualquer questão senão tendo uma pessoa a quem me dirija. Eu sou o menos metaphisico que se pôde ser, e é por isso também que seriamente reponto com o articulista porque elle é todo principios, sem se importar com as pessoas. Não eu não sei o que sejam principios independentes das pessoas. Até hoje só tenho encontrado males feitos por homens e nunca por principios que são isto causas abstractas.

Os melhores soldados da clerisia, são elles que o dizem, estão atacando-nos sem treguas, e sem pudor também. Respondamos-lhes no mesmo tom, e ás falsidades com que elles tentam ferir-nos em nossas reputações como liberaes, deturpando a historia liberal, e em nossas reputações individuaes insinuando a calumniasinha no confessorario e nos chás em casa de beatas, respondamos com factos, que os ha em barda, tanto respeitantes á seita nas suas relações com a historia como a cada um dos seus membros como individuos, onde se podem pesquisar muitos e ultrajosos da dignidade humana.

Mas, sr. Redactor, eu não sei combater sem ser meramente e exclusivamente pessoal, e por isso conte, se assim lh'o merecer, estes meus conceitos ao articulista do seu periodico, porque elle, com aquella orientação doutrinnaria que costuma dar aos assumptos, talvez possa aliar a theoria ao facto e obter aquilo que parece ser o desiderato da nossa sociedade actual.

Perdõe, v. ex.ª esta impertinencia e creia-me

UM SINGERO LIBERAL.

### Infamia

Corre ahi no publico, com a maior insistencia, que um padre d'esta cidade, abusando da confiança que lhe era dada por uma familia vizinha, perdeu uma menor de dezesseis annos. O caso é tão ignobil e torpe que nos custa a dar-lhe credito, pois ainda não ouvimos dizer que esse immoralissimo devasso esteja perdido também...

A policia judiciaria conseguiu descobrir quem foi o auctor do envenenamento dos peixes do lago da Quinta de Santa Cruz.

E' elle Amílcar Pinto, filho de Macario Pinto, um garoto de 12 annos, que diz ter lançado ao lago coca com bróda, desaparecendo depois.

### Cooperativa do pão

Foi hontem entregue a esta cooperativa, pelo respectivo empreiteiro, o novo edificio levantado junto a Sant'Anna para padaria e sede d'esta associação.

Edificio vasto e construido nas melhores condições de acao e de hygiene, é indiscutivelmente o melhor que, no genero, existe em Portugal. Vale a pena visita-lo para se apreciar o cuidado com que a direcção da cooperativa se dedica aos progressos da associação e ao seu desenvolvimento e bom nome.

Consta-nos que a inauguração do novo edificio se realizará amanhã, 29.

Pela sua nova e magnifica instalação, esta cooperativa entra numa phase de prosperidades que dará satisfação aos seus elevados fins e será mais um escrupulo de quanto é fructifero o movimento cooperativista.

No concurso de hotéis promovido pela Sociedade Propaganda de Portugal, obteve menção honrosa o grande Hotel Avenida.

**Jurys d'exame**

No lyceu d'esta cidade, para a presidencia dos jurys de instrucção secundaria foram nomeados os seguintes srs.:

5.ª classe — 1.º jury: Dr. Adriano Xavier Lopes Vieira, lente da Universidade; 2.º jury: Dr. Eusebio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação, idem; 3.º jury: Dr. Lucio Martins da Rocha, idem.

7.ª classe — Lettras: Luiz Maria da Silva Ramos, lente da Universidade.

Sciencias — 1.º jury: Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, idem; 2.º jury: Dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, idem.

Para o periodo transitorio, foram nomeados os seguintes professores:

Latim, curso completo — Dr. Bernardo Ayres, Antonio Thomé e Silvio Pellico Lopes Ferreira.

Lingua ingleza — Dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, dr. João Gualberto de Barros e Cunha e Alfredo Lopes de Mattos Chaves.

Nas escolas normaes, ficaram constituídos tambem os seguintes jurys:

Sexo masculino. Exames finais — Alfredo Freitas, presidente; Padre Ricardo, Bernardino Lage, João Donato e Carlos d'Oliveira.

Sexo feminino. Exames finais — Guilhermino de Barros, presidente; Antonio Cortezão, Couceiro Martins, Padre Castanheira e Antonio Leitão.

Exame de admissão — Guilhermino de Barros, presidente; Ismael Tavares e Antonio Leitão.

O curso do 3.º anno da Escola Normal, em signal de reconhecimento pela maneira amavel como foram recebidos pelos alumnos do Collegio Mondego, quando da sua ida ali em missão de estudo, offereceu um magnifico grupo photographico dos offerentes, ao director, sr. Diamantino Diniz Ferreira, e alumnos d'aquelle estabelecimento.

Diz-se que será resolvida favoravelmente a questão do desdobramento das varias disciplinas que se professam no Lyceu, para o que serão devidamente completados os quadros do pessoal docente.

**Pelo mercado**

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 530; milho amarelo, 450; feijão branco, 600; feijão vermelho, 700; rajado, 400; frade, 560; centeio, 360; cevada, 280; grão de bico, 520 e 650; fava 420; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 25 e 30 réis o kilo.

Azeite fino, 28400 réis.

**RESISTENCIA**

**Condições de assinatura**

Com estampilha (no reino):  
Anno ..... 28700  
Semestre ..... 16350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:  
Anno ..... 28400  
Semestre ..... 16200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno ..... 38600  
Ilhas adjacentes, » ..... 38000

Numero avulso.... 40 réis

**PUBLICAÇÕES**

Anuncios, por cada linha, 30 réis; repetição, cada linha, 20 réis. Comunicados e réclames, 40 réis. Para os srs. assinantes 50% de abatimento

**Aos nossos assignantes**

Coicidindo o vencimento das suas assignaturas — 15 d'agosto — com a proxima epoca balnear, e estando então ausentes das respectivas localidades, resulta que a maior parte dos recibos não são cobrados; d'ahi a necessidade de se repetir varias vezes o serviço de cobrança com agravamento de despoza — o que seria o menor inconveniente se não fosse o demasiado trabalho a que obriga — resolveu por isso a administração proceder já á cobrança, no intuito de obviar a estas difficuldades.

Pedimos-lhe portanto a especial fineza de satisfazerem no acto continuo ao aviso do correo, onde já depositamos os recibos.

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 15 de Maio

**Partidas da estação de Coimbra A**

**MANHÃ**

3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.  
5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.  
6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.  
8,50 (Mixto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.  
10,10 (Mixto) Alfar., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.  
10,49 (Rapido) Entroc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.  
11,25 (Omnibus) Miranda e Louzã.

**TARDE**

12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.  
1,40 (Tramway) Alfar. e Fig.  
3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.  
4 (Omnibus) Miranda e Louzã.  
4,2 (Tramway) Alfar. e Fig.  
5,45 (Expresso) Alfar., Entroc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.  
7,3 (Sud.-Luzo) Alfar., Lisb., Entroc., B. Baixa, Leste e Fig.

**NOITE**

8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.  
8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.  
12,15 (Correio) Alfar., Entroc., Lisb. e Oeste.

**Chegadas á estação de Coimbra A**

**MANHÃ**

4,20 (Correio) Lisb., Entroc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.  
7,40 (Tramway) Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)  
8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.  
9,20 (Tramway) Fig., Alfar. e Oeste.  
10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizéu.  
11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

**TARDE**

12,55 (Tramway) Fig. e Alfar.  
1,22 (Rapido) Lisb. e Entroc.  
2,10 (Tramway) Porto e Pamp.  
3,8 (Omnibus) Louzã e Miranda.  
3,50 (Omnibus) Lisb., Entroc. e linha de Torres.  
6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.  
6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.  
7,30 (Sud.-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

**NOITE**

8,38 (Omnibus) Lisb., Entroc., B. Baixa e Fig.  
9,11 (Rapido) Lisb., Entroc. e Fig.  
12,38 (Tramway) Fig. e Alfar.  
12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

**Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)**



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa ..... 200  
Caixa de 50 garrafas ..... 98000

Desconto aos revendedores.

A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- Aurellano Viegas — R. da Sophia.
- M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaza — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

**Maquinas Singer para coser**

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezuelanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

**COLCHOARIA CENTRAL**

JOÃO CHRYSOSTOMO DOS SANTOS & C.  
Arco d'Almedina, 14, 27 e 31 — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PREÇOS MODICOS

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

Condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade

**Loja na Rua do Corvo**

Arrenda-se para qualquer negocio, a loja e casa de habitação, que faz esquina para a Rua do Corvo e Largo do Poço.

Para tratar, com Jayme Lopes Lobo — Praça do Commercio.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'estensão

**AGUAS DE PEDRAS SALGADAS**

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra delle; a agua do Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo — nas doenças do estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonetada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. D-sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

**Sapataria Progresso**

—VIZEU—

Precisa-se de um contra-mestre para obra de luxo, que tenha boa apresentação e saiba ler e escrever. Ordenado 15000 réis por dia.

Quem estiver nas condições pode dirigir-se ao seu proprietario Manuel da Silva Ley.

**AGUA CASTELLO**  
Minero-gazosa lithinada natural de Moura  
Refrigera os saos e cura os doentes  
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

**Colchoaria Central**  
Ver as esplendidas camas reclama de 1.º 80 x 0.º 90, completas com colchão de tela, a 65000 réis. Exclusivo desta casa.  
Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

**EMPREGADO**  
Precisa-se com pratica de qualquer negocio. Intermediaria, rua das Solas, 17, 1.º se diz.

**A CONSTRUCTORA COIMBRA**  
Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

CAIXAS REGISTRADORAS

# Hallwood

Magníficos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.<sup>mo</sup> Sr.

**José Marques Ladeira**

Também toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

## AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magníficas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefríticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

### FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos

## Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principaes casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

**MAIHOEL JOSÉ TELES**

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Também toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocá-las pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

## Alfaiate

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade  
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis  
Vestidos, para ecclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos  
Especialidade em varinos de Aveiro

Companhia de seguros A COMERCIAL

Séde no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

**JAIMELOPES LOBO**

43 — Praça do Comercio — 43

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Mario Machado

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

### FENATOL

(Injeção anti-bleorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardôr.

### PILULAS ORIENTAES

(Anti-bleorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele  
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Comercio — COIMBRA

### AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 460

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

### Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

### Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

### Portugal previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoravels (art. 815.º do Cod. de Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

## Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes.

### PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 29700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35210 réis.

### 36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dores em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 29700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.  
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000  
1 dito com trifuração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

### Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

### Officina typographica de M. dos Reis Gomes

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA

## SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

### LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troco  
Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fora, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vae a qualque localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos- orgaos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos, assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.